

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA – CAEN

Nº 02

RELATÓRIO DE PESQUISA

# EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE RENDA, DESIGUALDADE E POBREZA PARA O CEARÁ E REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA

Uma Visão Comparativa Nacional Pós-Plano Real

Agosto de 2008

Apoio:



O Laboratório de Estudos da Pobreza é um centro de pesquisa instituído no Curso de Pós-Graduação em Economia (CAEN), da Universidade Federal do Ceará (UFC), tendo como finalidade principal desenvolver pesquisas sobre a pobreza e desigualdade social no Brasil, com preocupações especiais nos problemas do Nordeste e Ceará, servindo de subsídios no desenho de políticas públicas nessa área.

### **Coordenador Executivo LEP/CAEN/UFC**

Flávio Ataliba Barreto

Texto disponível em <http://www.caen.ufc.br/index.php/pesquisa/laboratorio-de-estudos-da-pobreza>

### **Autores**

**Flávio Ataliba Barreto** ([ataliba@ufc.br](mailto:ataliba@ufc.br))

Coordenador Executivo do LEP/UFC

Professor CAEN/UFC

**Carlos Alberto Manso** ([carlos\\_manso@caen.ufc.br](mailto:carlos_manso@caen.ufc.br))

Pesquisador do LEP/UFC, Doutorando CAEN/UFC

**Rodolfo Alves**

Pesquisador do LEP, Mestre CAEN/UFC

**Felipe Gondim**

Pesquisador do LEP, Mestre CAEN/UFC

## APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta informações sobre o comportamento de alguns dos principais indicadores de pobreza e desigualdade para o Brasil, Regiões do Brasil, Estados e Regiões Metropolitanas. Além disso, esse estudo dá ênfase ao Estado do Ceará, em comparação com o Brasil, com o Nordeste, outros estados e mais nove regiões metropolitanas. A análise é feita a partir de 1995, incorporando as informações disponibilizadas recentemente pela Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílio, PNAD, do IBGE, para o ano de 2006. Convém ressaltar, no entanto, que não se pretende, nesse relatório, explicar causas ou conseqüências do comportamento das variáveis utilizadas, mas, sim, descrever seu desempenho durante o período de análise (1995-2006).

Os dados agrupam as informações sobre índices de pobreza e de desigualdade e nível de renda para o Brasil, estados e regiões metropolitanas, dando ênfase à região Nordeste, ao estado do Ceará e à Região Metropolitana de Fortaleza. Os indicadores utilizados foram os seguintes:

- i. Renda do Trabalho
- ii. Rendas Médias Familiar *Per Capita*;
- iii. Índice de Gini;
- iv. Proporção de Pobres -  $P^0$  (linha IPEA);
- v. Proporção de indigentes (linha FGV);

Tais indicadores são representativos, o que permite fornecer, com bastante precisão, um quadro geral da situação de pobreza e desigualdade no Brasil ilustrados nas tabelas e gráficos presentes nesse estudo.

# I. EVOLUÇÃO DA RENDA DO TRABALHO

## **I. Renda do Trabalho**

Os três gráficos a seguir simplesmente ilustram os valores da renda média dos trabalhadores para cada estado na federação em três momentos distintos que são os anos de 1995, 2002 e 2006 respectivamente. O Distrito Federal sempre aparece como a unidade da federação com maior nível de renda média do trabalhador, com considerável distância para o segundo colocado, São Paulo. Convém perceber que essa distância aumenta em cada um dos gráficos, em ordem crescente de ano de observação. No outro lado da distribuição observa-se um revezamento entre os estados do Maranhão, Piauí e Ceará como os estados com os menores níveis de renda média dos trabalhadores. Contudo, vale observar que o estado do Maranhão apresentou grande melhora nos níveis de renda média dos trabalhadores. Em 1995 a renda média do trabalhador do Maranhão era de R\$ 405,20 e no ano de 2006 já era de R\$ 552,98.

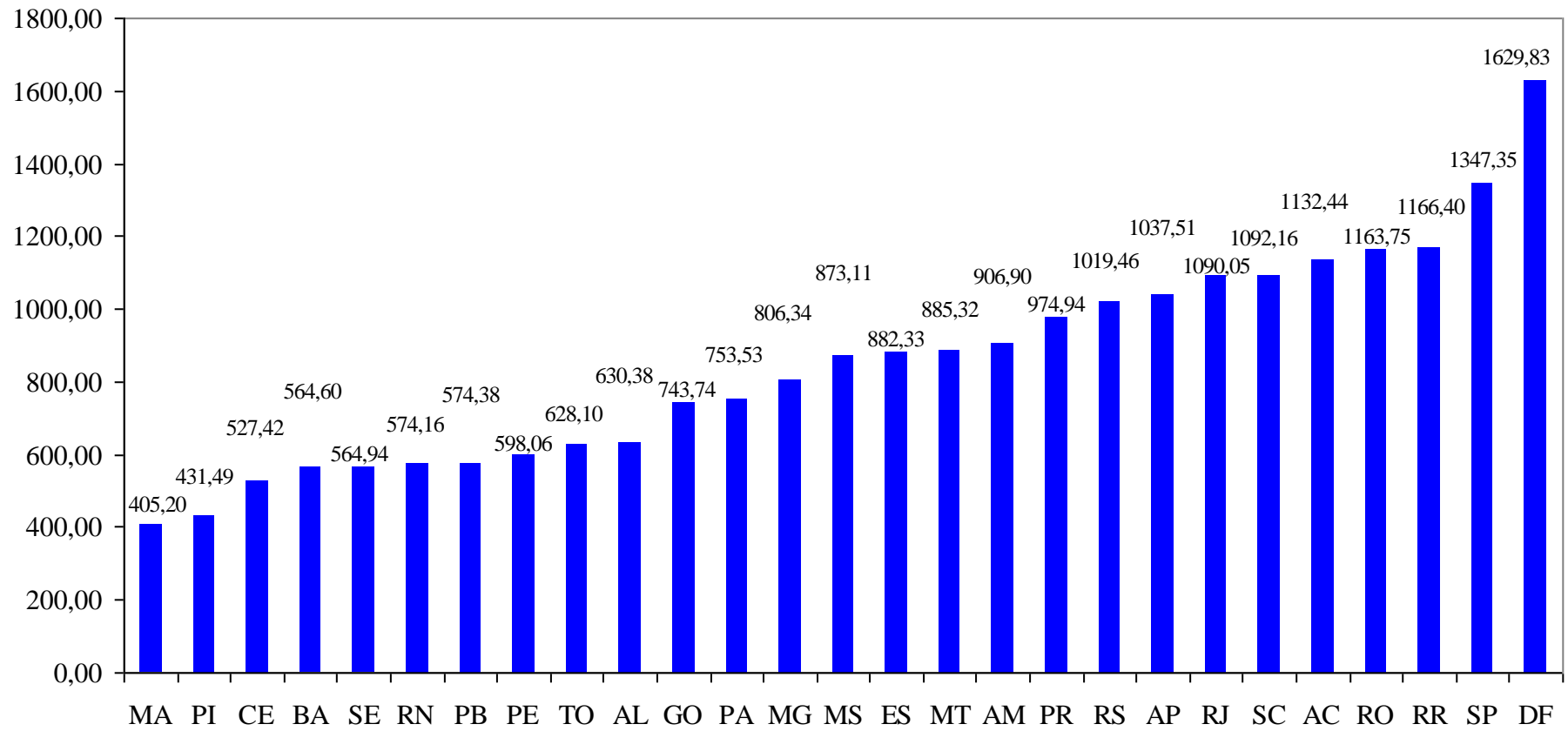
A observação do gráfico 4, que ilustra a variação da renda média dos trabalhadores no período delimitado pelos anos de 1995 e 2002, mostra que esses oito anos foram muito ruins para o trabalhador médio brasileiro, dado que apenas seis estados apresentaram crescimento da renda média do trabalhador positivo e apenas o estado do Maranhão apresentou crescimento expressivo nesse índice.

Os estados da região Norte foram os estados que mais sofreram neste período. O estado do Pará, estado em melhor situação, apresentou redução da renda média do trabalhador em 9,5%, enquanto que Roraima apresentou uma queda de 36,66%. Rondônia e Acre apresentaram quedas superiores a 20%.

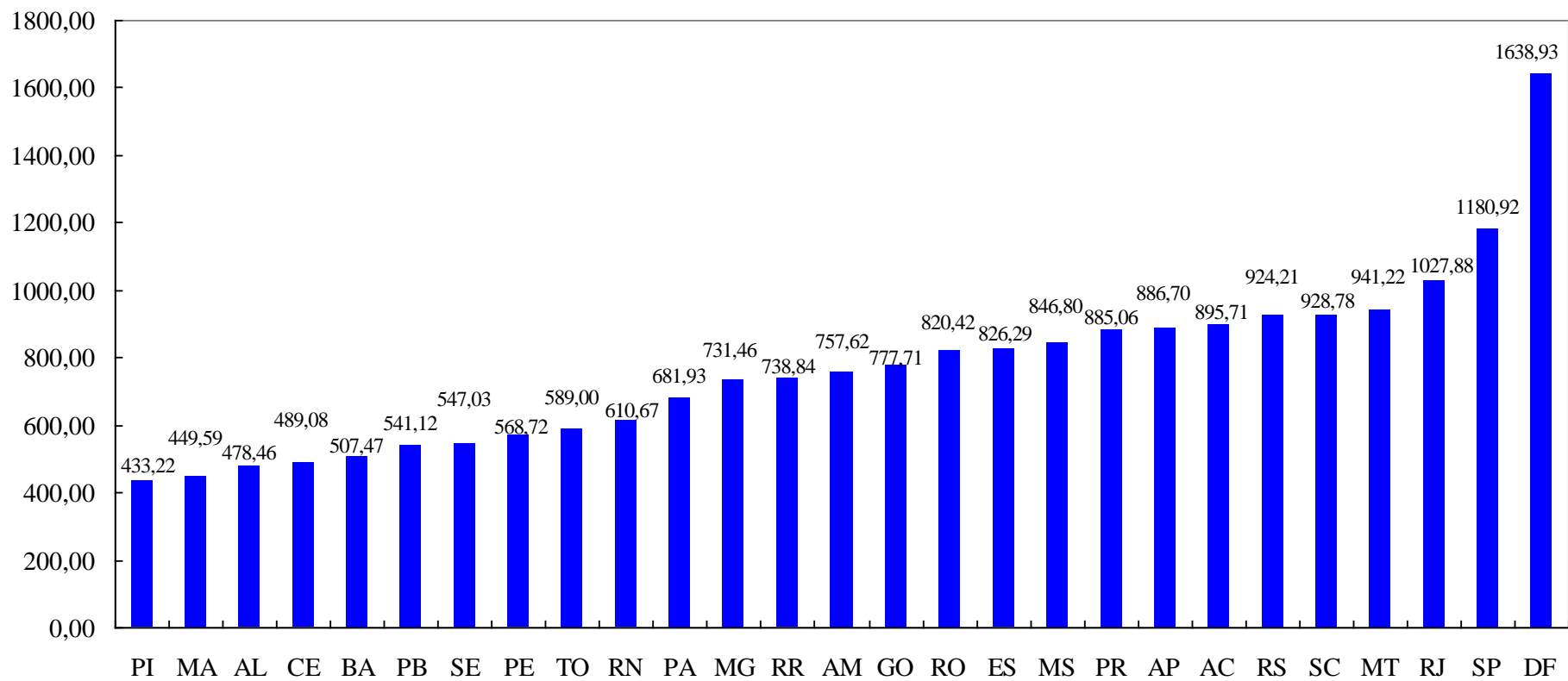
Por outro lado, o período que vai de 2002 até o ano de 2006, exibido no gráfico 6, mostra claramente que os ganhos de renda média do trabalhador brasileiro existiram e foram sensíveis. Dentre os nove estados que apresentaram as maiores taxas de crescimento do nível de renda apenas Rondônia, Roraima e Santa Catarina não estão entre os estados com os menores níveis de renda média do trabalhador. Corroborando os resultados anteriores de que o Brasil experimentou um processo de desconcentração de renda nos últimos anos.

Os gráficos 4, 5, 6 e 7 ilustram a trajetória de melhora na renda média do trabalhador. No biênio 2005/06 o estado de Goiás permaneceu estável e apenas os estados do Rio Grande do Norte e Amapá apresentaram diminuição dessa estatística. Note que nos oito estados que apresentaram as maiores taxas de crescimento da renda média do trabalhador as taxas foram superiores a 10% incluindo-se grandes estados como Minas e Rio de Janeiro.

**GRÁFICO 1: Renda Média do Trabalho em 1995.**

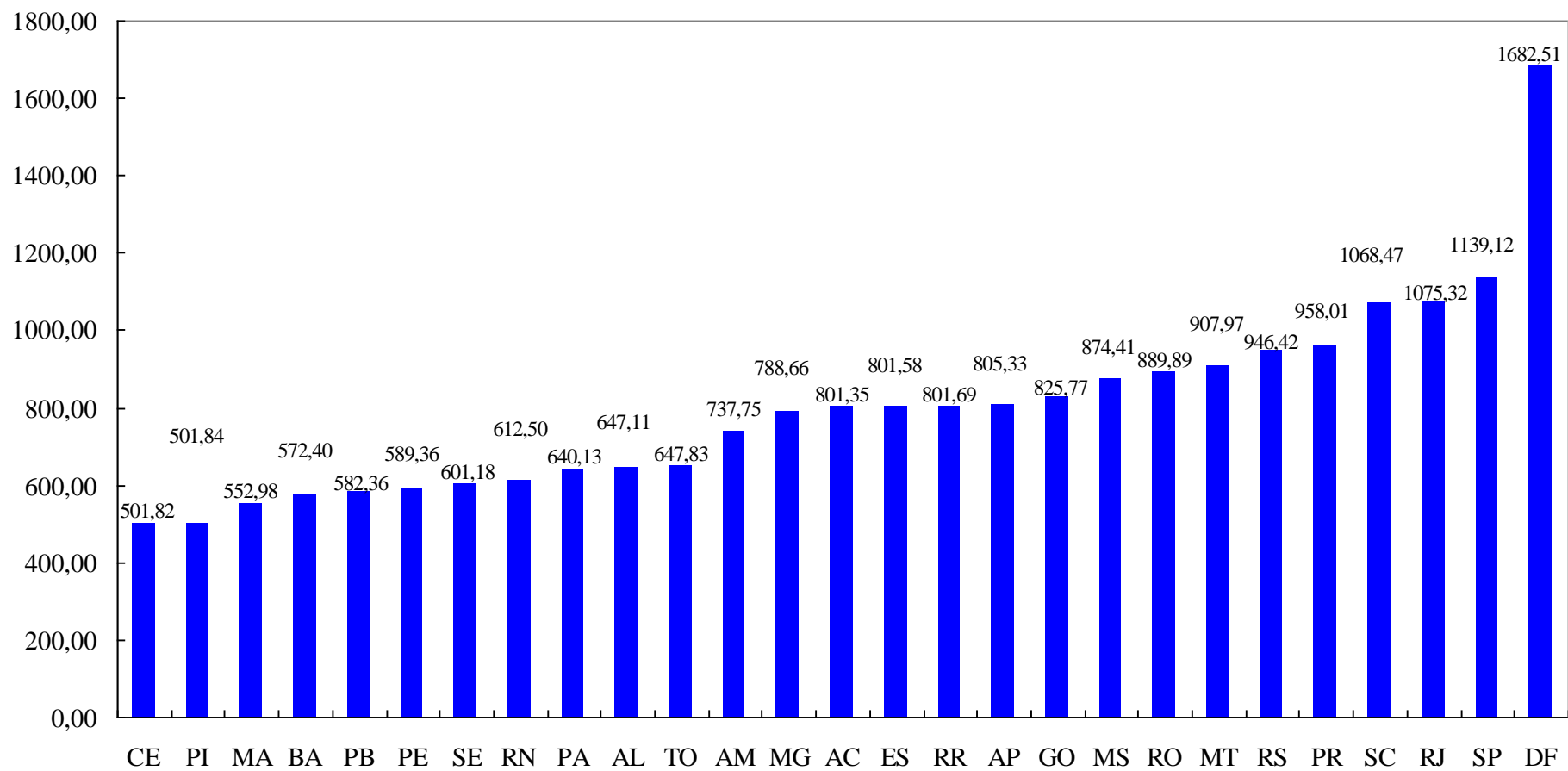


**GRÁFICO 2: Renda Média do Trabalho em 2002.**

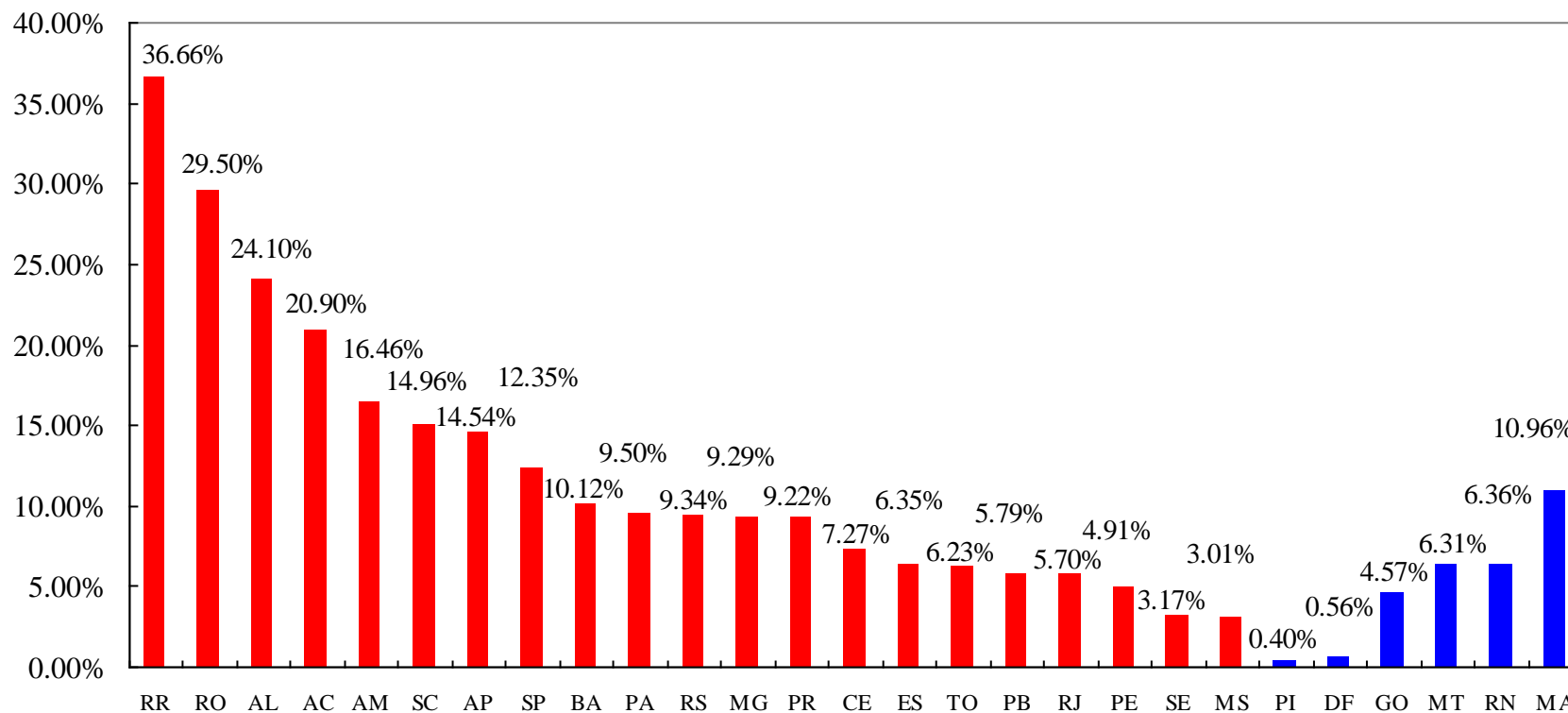




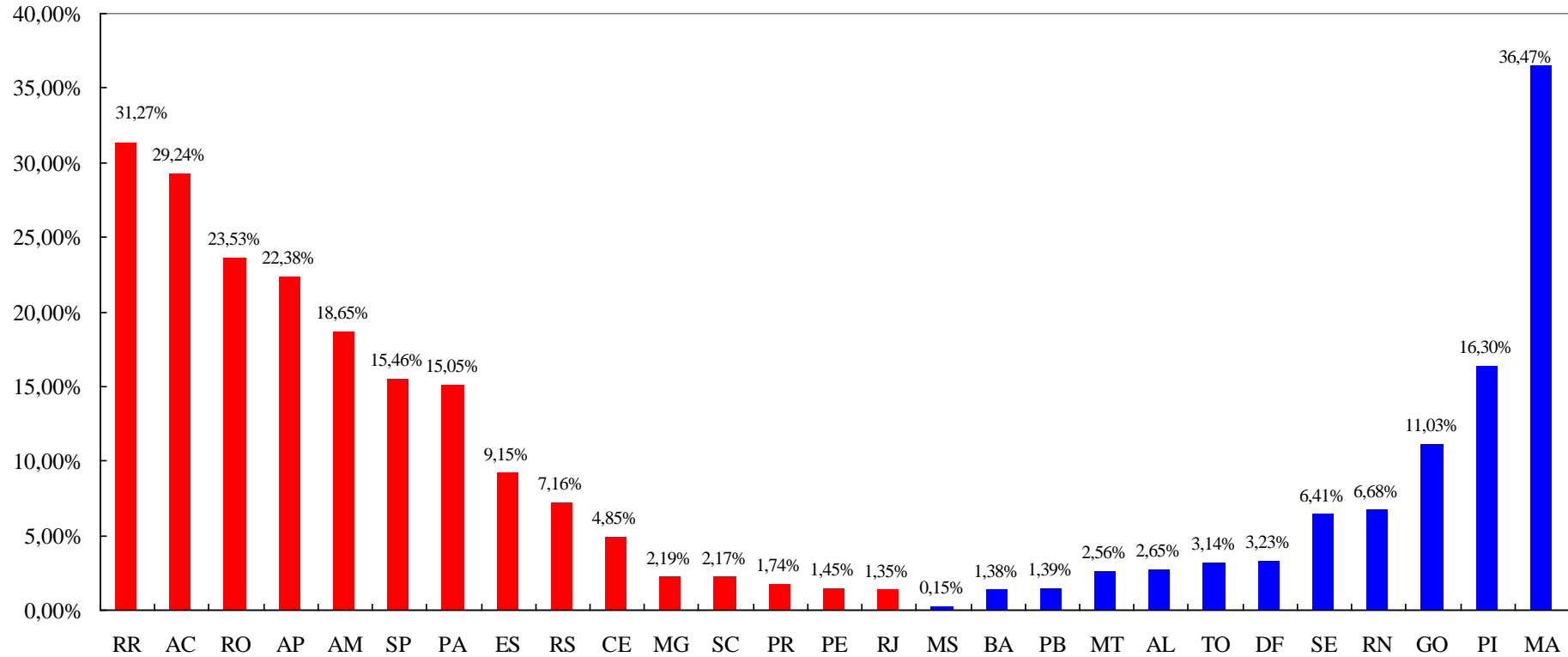
**GRÁFICO 3: Renda Média do Trabalho em 2006.**



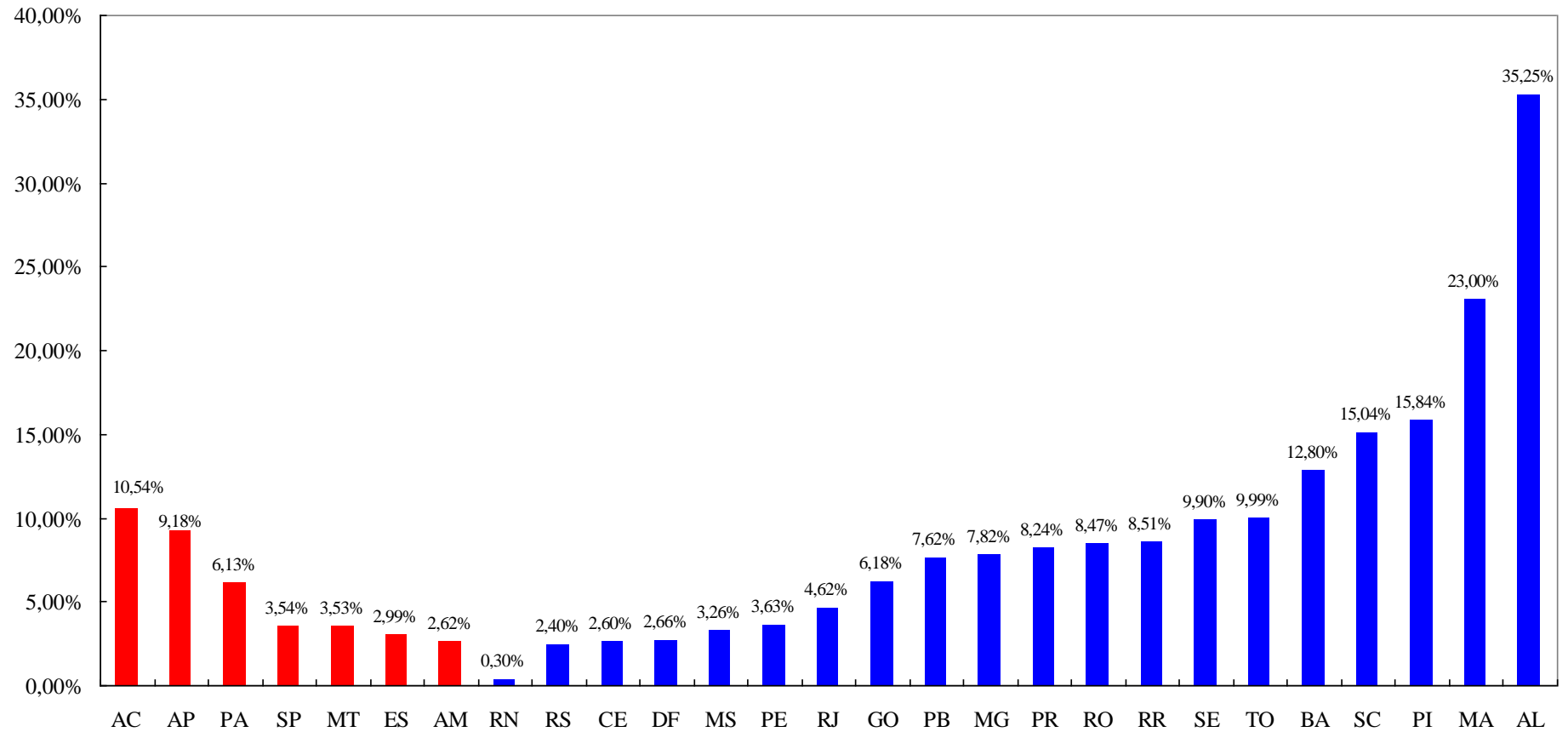
**GRÁFICO 4: Variação da Renda Média do Trabalho entre os Anos de 1995-2002**



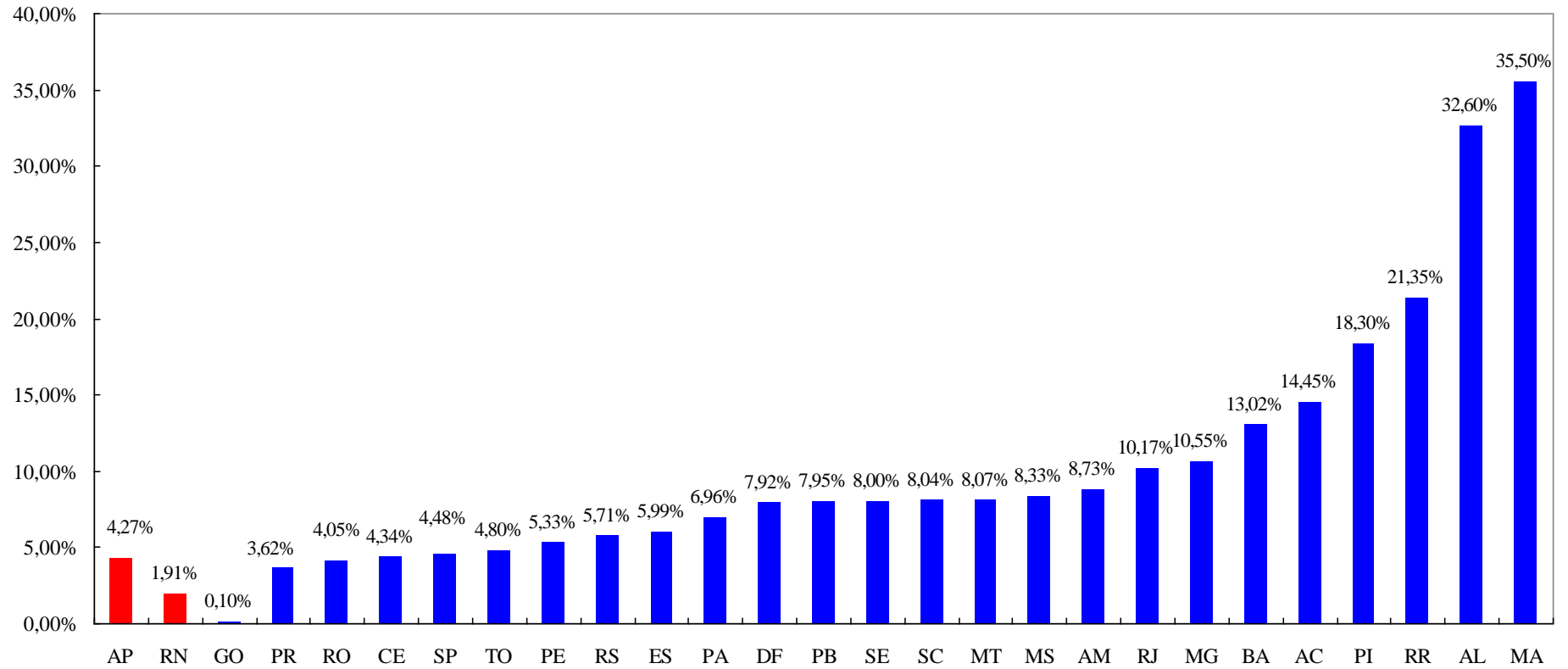
**GRÁFICO 5: Variação da Renda Média do Trabalho entre os Anos de 1995-2006.**



**GRÁFICO 6: Variação da Renda Média do Trabalho entre os Anos de 2002-2006.**



**GRÁFICO 7: Variação da Renda Média do Trabalho entre os Anos de 2005-2006.**



## II. EVOLUÇÃO DA RENDA FAMILIAR PER CAPITA

(renda de todas as fontes)

## II. Renda Familiar

A partir de 2003, onde a renda familiar per capita atingiu o menor valor no período de 1995 a 2006, o Brasil deixa de ter oscilações e entra numa forte tendência de crescimento, como ilustrado no gráfico 8, conseqüentemente atingiu o maior valor, R\$ 511,19, em 2006.

A tabela 2 mostra a situação da renda média familiar para os estados no período de 1995 a 2006 e novamente a região Nordeste se destaca negativamente com a menor renda per capita familiar em todo período. O gráfico 9 mostra a evolução para todas as regiões, além disso, evidência a convergência da renda entre as regiões Norte e Nordeste, e num patamar muito mais alto as outras três regiões caminham, porém em 2006 não há visualmente evidência de convergência, mas bem próximas com a região sudeste com um nível de renda maior.

Os gráficos Erro! Fonte de referência não encontrada. e 11 mostram a trajetória da renda familiar *per capita* média para as regiões do Brasil e para o Brasil respectivamente, onde ocorreu uma queda da renda familiar no final da década de 90 se prolongando até o início da década seguinte, quando a renda retomou sua trajetória de crescimento. Em 2006 apenas a região Norte não atingiu seu maior nível no período. Para as outras regiões 2006 foi o maior nível de renda. O gráfico Erro! Fonte de referência não encontrada. mostra dois grupos de nível de renda familiar per capita médio, onde as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste se encontram num nível mais alto e as regiões Norte e Nordeste num nível bem abaixo. A região Nordeste tem, em toda a sua trajetória, o pior nível de renda familiar per capita médio.

No gráfico 12, temos a região metropolitana de Brasília com a maior renda familiar per capita média, atingindo em 2006 R\$996,10, enquanto Fortaleza tem a menor, R\$387,49. As cidades das regiões Sul e Sudeste aparecem num patamar intermediário (abaixo da região metropolitana de Brasília) e as cidades do Norte e Nordeste num patamar inferior. As regiões metropolitanas, de acordo com o gráfico 12, também mostram uma recuperação da renda familiar per capita média a partir de 2002. A tabela 6 destaca a variação da renda familiar per capita média para as regiões metropolitanas no período de 1995 a 2006, onde Brasília e Recife alcançaram os maiores ganhos de renda

alcançando aproximadamente 20%, por outro lado Belém teve perda de renda de 20,04%. Vale ressaltar a região metropolitana de São Paulo que apresentou uma queda na renda de 6,05%.

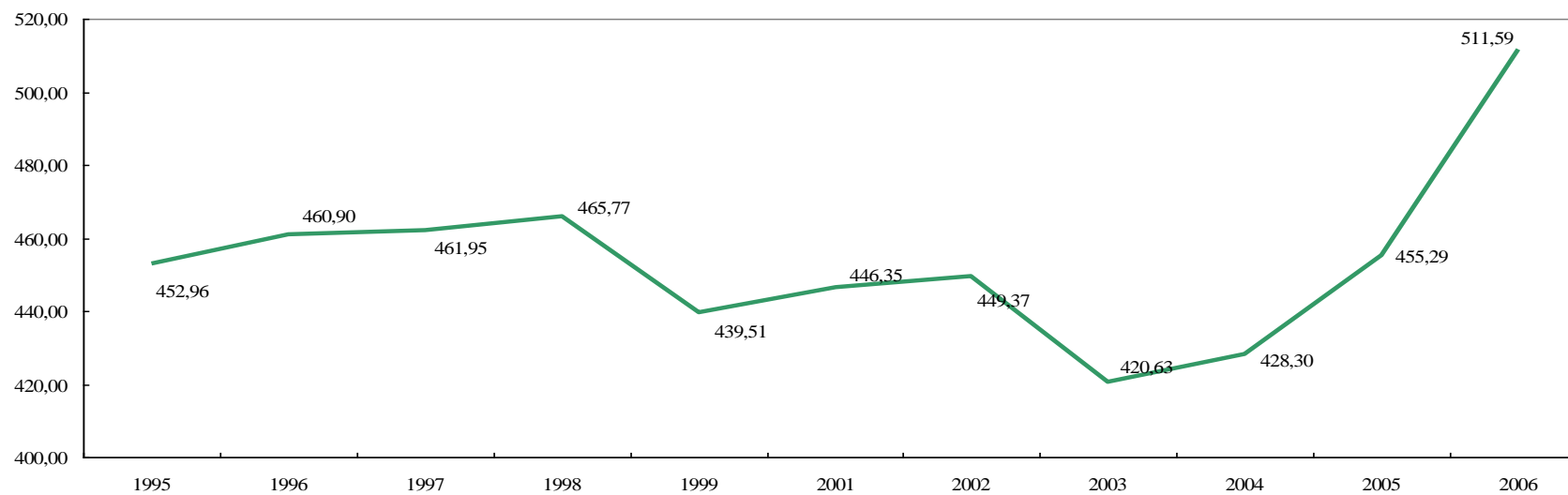
O gráfico 17 mostra a variação da renda familiar per capita média para os estados no período de 1995 a 2006, onde os estado da região Norte perderam renda, São Paulo teve uma ligeira perda de renda, e os demais estados obtiveram ganho de renda. Destaca-se negativamente Roraima com a maior perda de renda, 25,86%, enquanto o Piauí teve o maior ganho com 57,37%. O Ceará ficou num nível intermediário com 14,44% de ganho de renda. De acordo com a tabela 13, que mostra a variação da renda familiar per capita média nos estados de 2005 a 2006, somente o Amapá teve perda de renda (4,62%), enquanto Roraima teve o melhor resultado, com um ganho de renda de



**TABELA 1: Renda Familiar *Per Capita* Média do Brasil.**

Região	1995	1996	1997	1998	1999	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Brasil	452,96	460,90	461,95	465,77	439,51	446,35	449,37	420,63	428,30	455,29	511,59

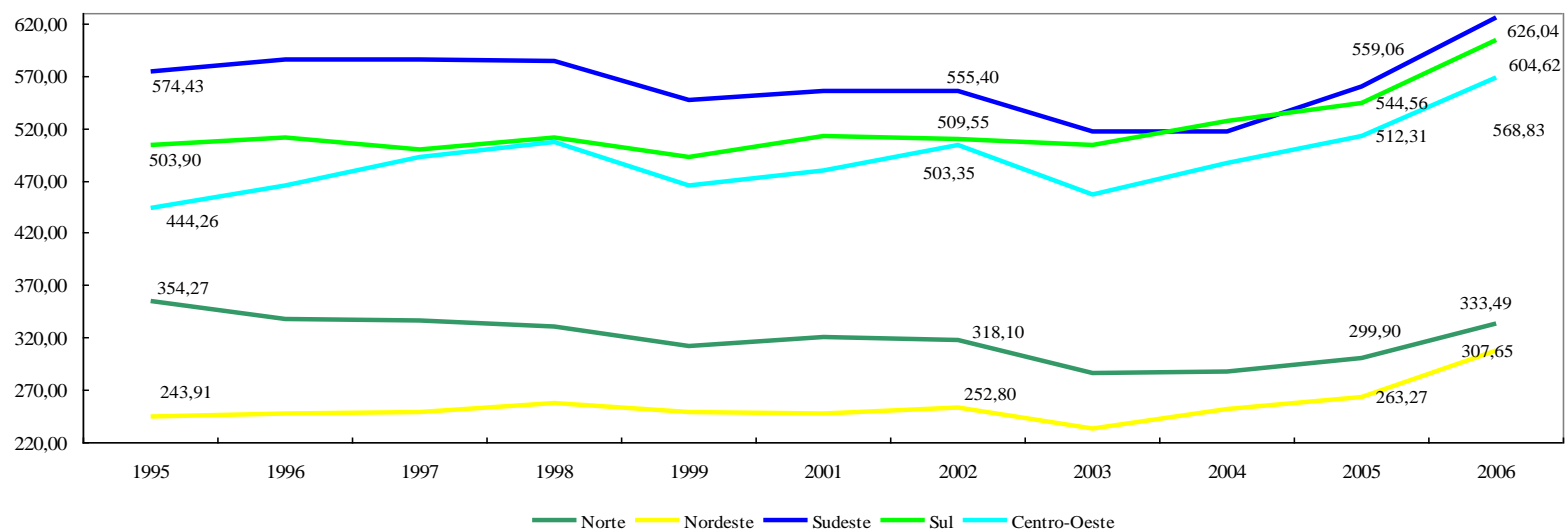
**GRÁFICO 8: Renda Familiar *Per Capita* Média do Brasil.**



**TABELA 2: Renda Familiar *Per Capita* Média das Regiões Brasileiras.**

Região	1995	1996	1997	1998	1999	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Norte	354,27	337,12	335,53	331,08	311,11	320,08	318,10	285,56	287,67	299,90	333,49
Nordeste	243,91	247,95	248,37	256,70	248,34	247,28	252,80	233,49	250,83	263,27	307,65
Sudeste	574,43	585,18	585,92	584,43	546,15	554,88	555,40	516,63	517,15	559,06	626,04
Sul	503,90	511,12	499,37	511,34	492,42	511,84	509,55	504,07	526,55	544,56	604,62
Centro-Oeste	444,26	464,71	492,19	506,40	465,26	479,48	503,35	455,99	485,97	512,31	568,83

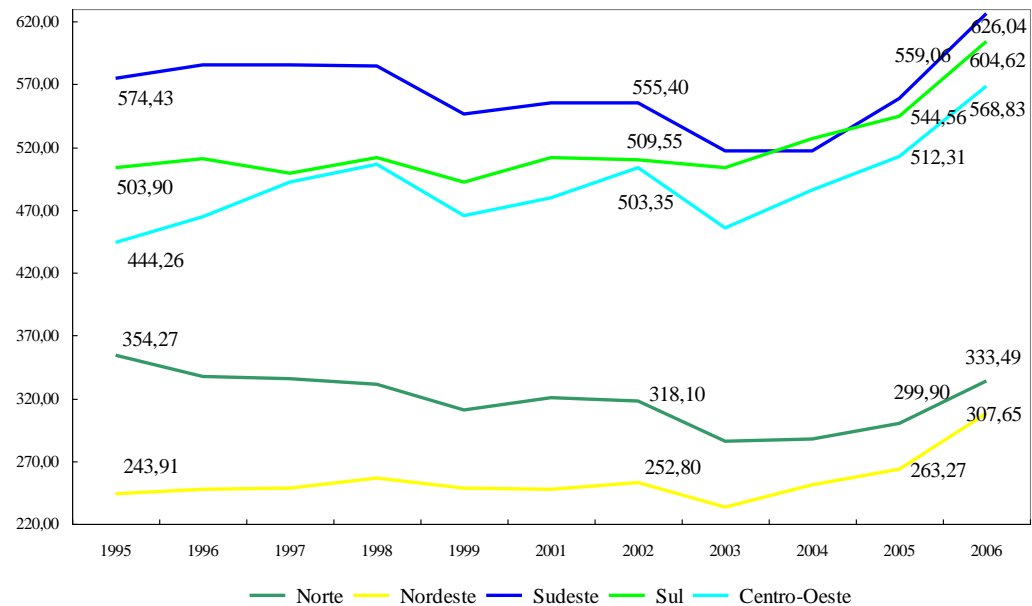
**GRÁFICO 9: Renda Familiar *Per Capita* Média das Regiões Brasileiras.**



**TABELA 3: Renda Familiar *Per Capita* Média – Regiões Brasileiras.**

Região	1995	1996	1997	1998	1999	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Norte	354,27	337,12	335,53	331,08	311,11	320,08	318,10	285,56	287,67	299,90	333,49
Nordeste	243,91	247,95	248,37	256,70	248,34	247,28	252,80	233,49	250,83	263,27	307,65
Sudeste	574,43	585,18	585,92	584,43	546,15	554,88	555,40	516,63	517,15	559,06	626,04
Sul	503,90	511,12	499,37	511,34	492,42	511,84	509,55	504,07	526,55	544,56	604,62
Centro-Oeste	444,26	464,71	492,19	506,40	465,26	479,48	503,35	455,99	485,97	512,31	568,83

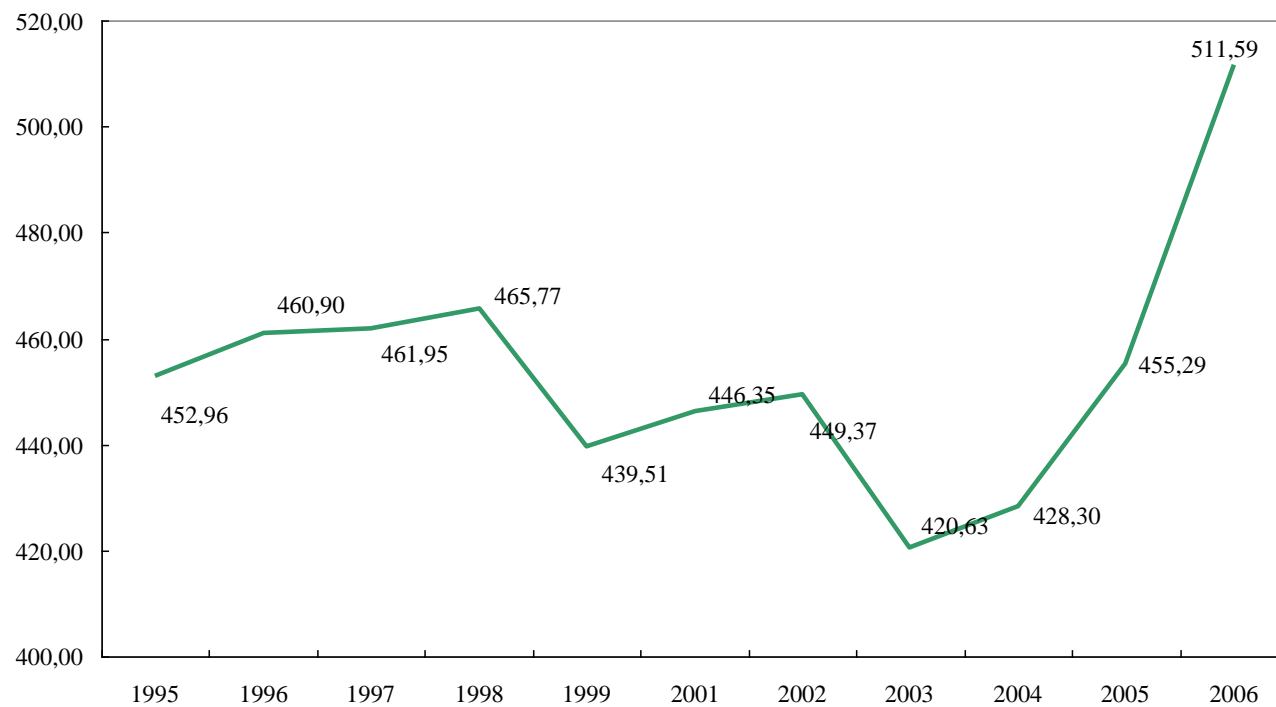
**GRÁFICO 10: Renda Familiar *Per Capita* Média – Regiões Brasileiras.**



**TABELA 4: Renda Familiar *Per Capita* Média – Brasil.**

	1995	1996	1997	1998	1999	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Brasil	452,96	460,90	461,95	465,77	439,51	446,35	449,37	420,63	428,30	455,29	511,59

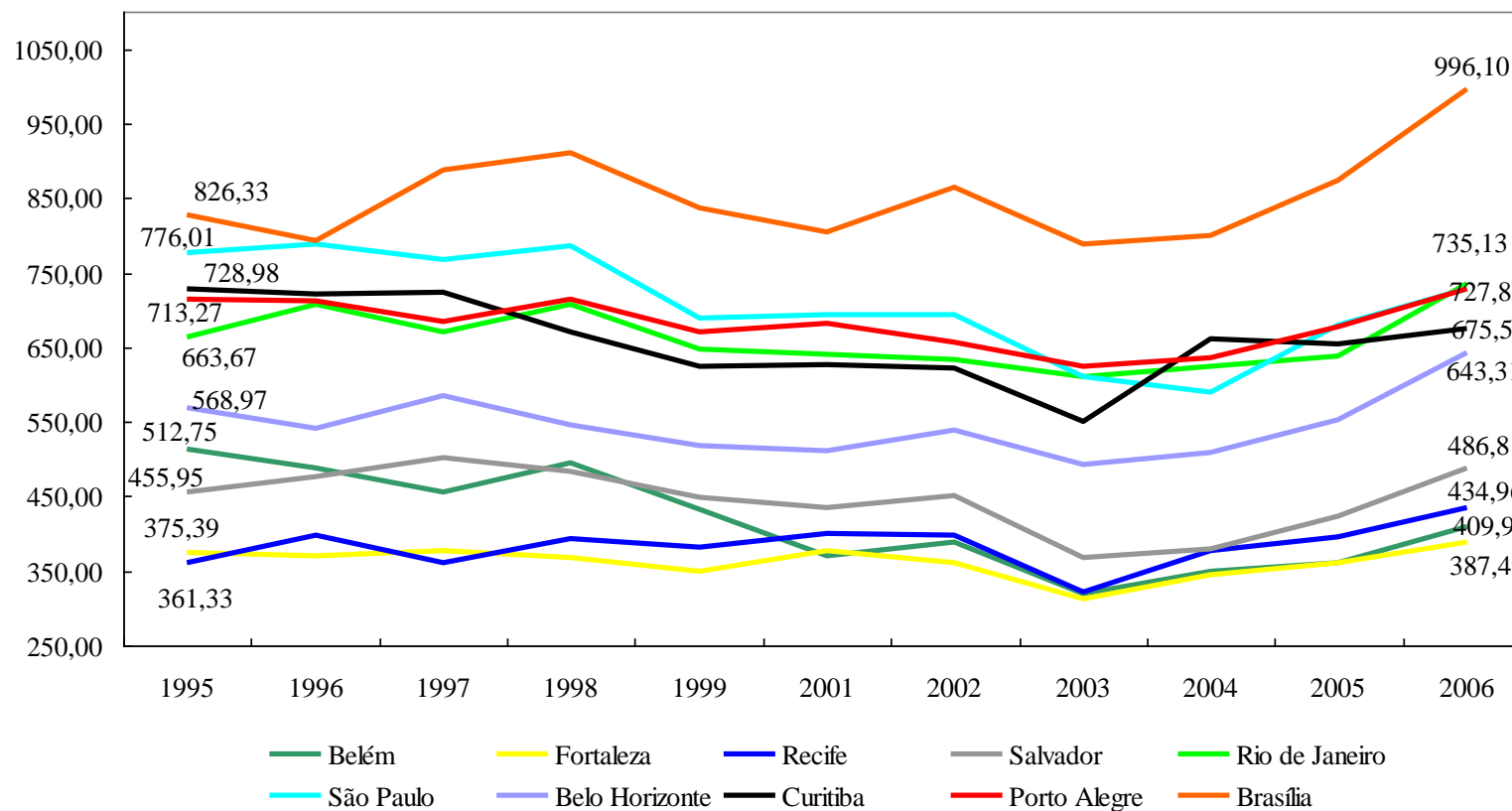
**GRÁFICO 11: Renda Familiar *Per Capita* Média – Brasil.**



**TABELA 5: Renda Familiar *Per Capita* Média – Regiões Metropolitanas.**

Região Metropolitana	1995	1996	1997	1998	1999	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Belém	512,75	486,93	455,63	495,49	432,80	371,06	387,89	319,38	349,21	361,60	409,99
Fortaleza	375,39	369,59	377,42	368,46	350,19	377,41	359,87	311,61	344,27	361,66	387,49
Recife	361,33	397,58	359,98	392,57	381,40	400,73	397,77	321,38	377,24	395,36	434,96
Salvador	455,95	475,89	501,09	483,40	447,51	434,88	450,28	367,33	379,16	422,18	486,81
RJ	663,67	706,20	671,46	706,87	647,35	641,15	633,31	611,48	623,08	637,29	735,13
São Paulo	776,01	787,19	768,29	786,63	688,55	693,54	694,20	610,37	589,91	680,53	729,05
BH	568,97	541,28	586,00	545,06	517,49	511,28	539,75	492,57	509,76	551,63	643,31
Curitiba	728,98	722,32	724,02	669,43	624,97	626,25	621,74	549,96	661,42	653,30	675,53
Porto Alegre	713,27	712,94	684,51	715,39	669,58	682,84	655,52	623,66	635,97	676,88	727,85
Brasília	826,33	792,33	886,38	911,04	836,64	804,43	864,73	787,87	799,77	873,44	996,10

**GRÁFICO 12: Renda Familiar *Per Capita* Média – Regiões Metropolitanas.**



**TABELA 6:** Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média 1995-2006 – Regiões Metropolitanas.

<b>Região Metropolitana</b>	<b>Var 06-95</b>
Belém	<b>-20,04%</b>
Curitiba	<b>-7,33%</b>
São Paulo	<b>-6,05%</b>
Porto Alegre	2,04%
Fortaleza	3,22%
Salvador	6,77%
Rio de Janeiro	10,77%
Belo Horizonte	13,07%
Recife	20,38%
Brasília	20,55%

**GRÁFICO 13:** Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média 1995-2006 – Regiões Metropolitanas.

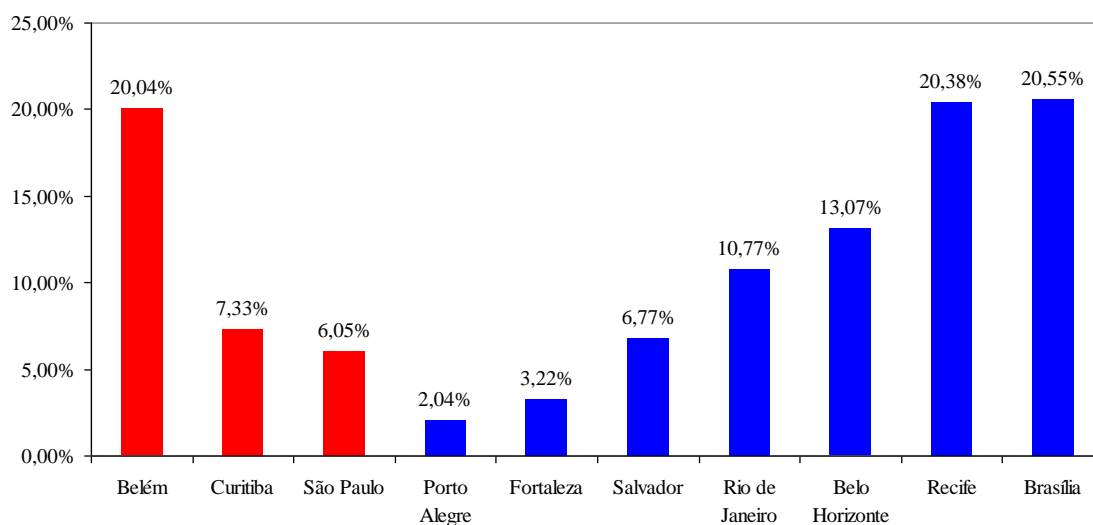
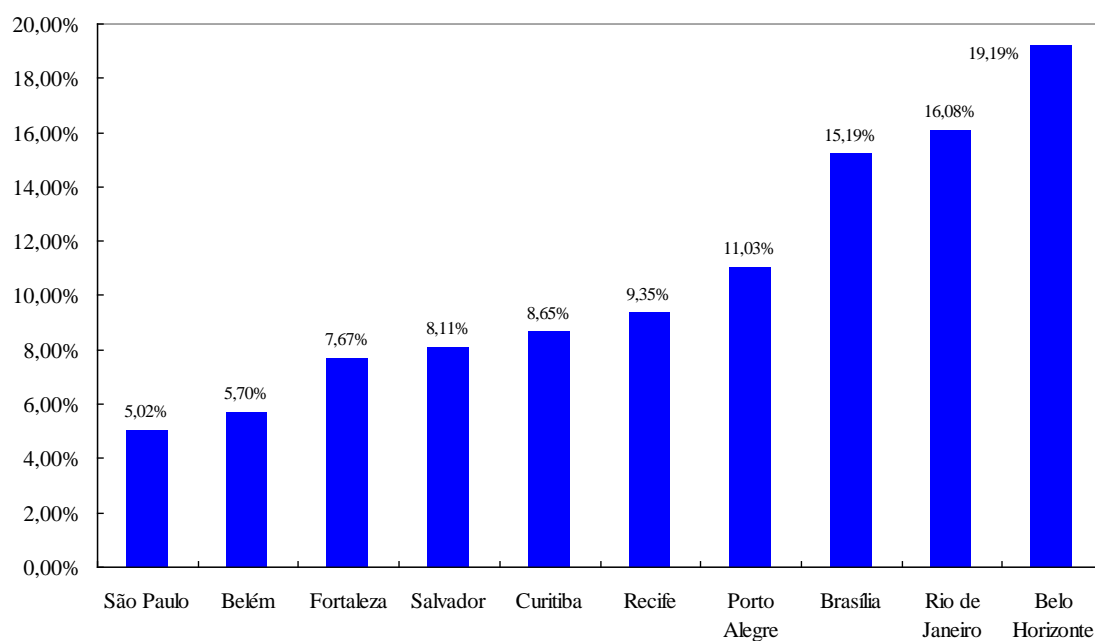


TABELA 7: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média 2002-2006 – Regiões Metropolitanas.

Regiões Metropolitanas	Var 06-02
São Paulo	5,02%
Belém	5,70%
Fortaleza	7,67%
Salvador	8,11%
Curitiba	8,65%
Recife	9,35%
Porto Alegre	11,03%
Brasília	15,19%
Rio de Janeiro	16,08%
Belo Horizonte	19,19%

GRÁFICO 14: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média 2002-2006 – Regiões Metropolitanas.

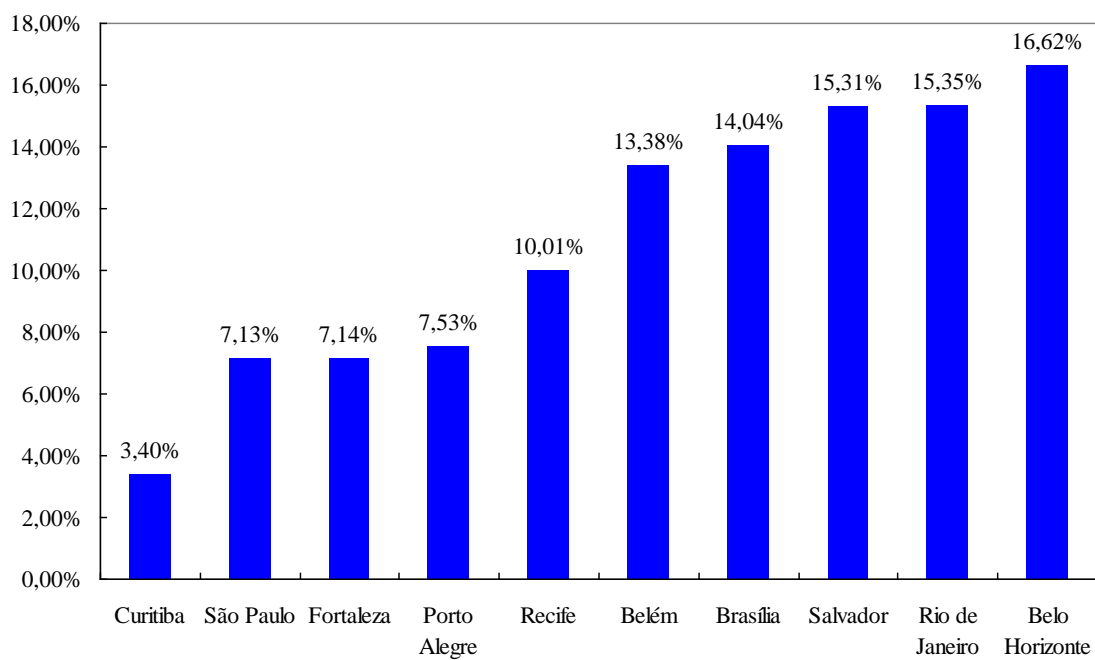




**TABELA 8:** Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média 2005-2006 – Regiões Metropolitanas.

Região Metropolitana	Var 06-02
Curitiba	3,40%
São Paulo	7,13%
Fortaleza	7,14%
Porto Alegre	7,53%
Recife	10,01%
Belém	13,38%
Brasília	14,04%
Salvador	15,31%
Rio de Janeiro	15,35%
Belo Horizonte	16,62%

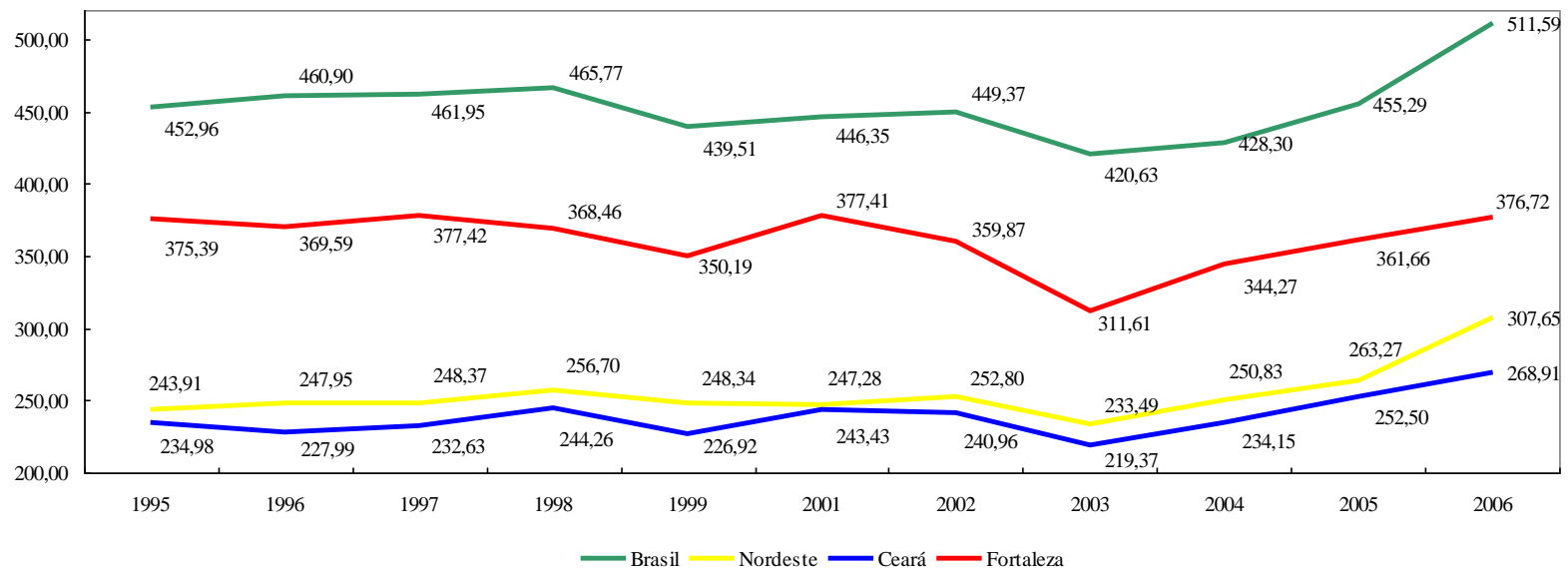
**GRÁFICO 15:** Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média 2005-2006 – Regiões Metropolitanas.



**TABELA 9: Trajetória da Renda Familiar *Per Capita* Média.**

	1995	1996	1997	1998	1999	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Brasil	452,96	460,90	461,95	465,77	439,51	446,35	449,37	420,63	428,30	455,29	511,59
Nordeste	243,91	247,95	248,37	256,70	248,34	247,28	252,80	233,49	250,83	263,27	307,65
Ceará	234,98	227,99	232,63	244,26	226,92	243,43	240,96	219,37	234,15	252,50	268,91
Fortaleza	375,39	369,59	377,42	368,46	350,19	377,41	359,87	311,61	344,27	361,66	376,72

**GRÁFICO 16: Trajetória da Renda Familiar *Per Capita* Média.**



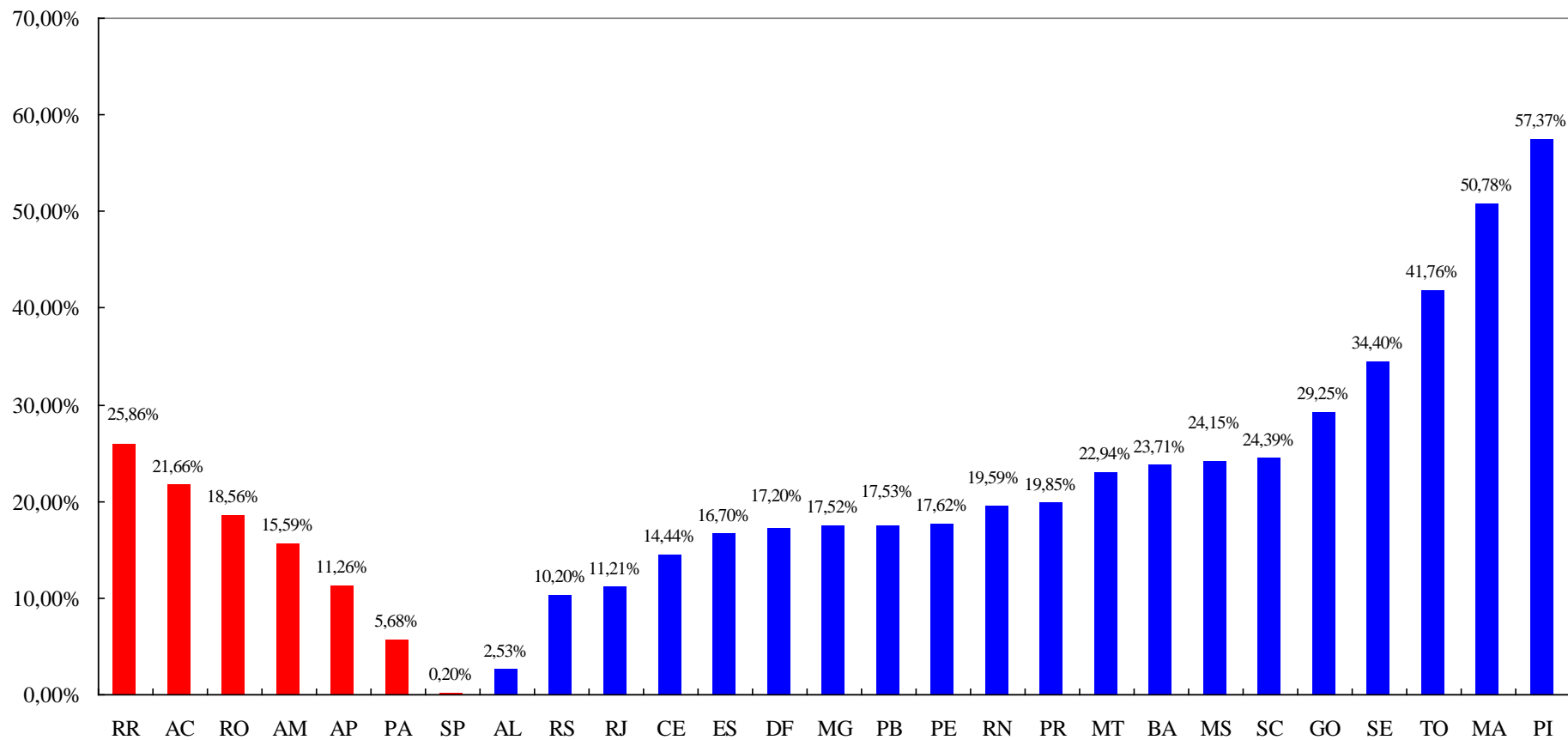
**TABELA 10: Renda Familiar *Per Capita* Média – Estados Brasileiros.**

Estados	1995	1996	1997	1998	1999	2001	2002	2003	2004	2005	2006
AC	466,34	513,44	449,04	464,80	450,80	443,85	437,03	363,84	297,66	302,90	365,32
AL	269,58	249,69	259,78	248,07	221,78	212,54	212,32	208,35	197,57	210,34	276,41
AP	386,55	394,72	345,22	323,13	307,40	390,19	322,62	336,00	285,22	359,66	343,04
AM	374,00	361,00	361,97	296,17	277,42	316,59	302,83	286,22	278,83	302,52	315,71
BA	236,52	242,60	247,06	243,47	233,25	238,92	243,33	233,48	239,50	259,28	292,60
CE	234,98	227,99	232,63	244,26	226,92	243,43	240,96	219,37	234,15	252,50	268,91
DF	826,33	792,33	886,38	911,04	836,64	804,43	864,73	787,87	799,77	873,44	968,42
ES	409,24	396,75	399,30	408,30	408,29	405,26	440,27	394,26	426,46	452,79	477,59
GO	354,00	399,08	384,19	419,68	383,57	398,33	410,57	379,03	419,53	443,89	457,55
MA	169,40	192,77	170,62	189,40	188,73	197,40	200,09	193,63	211,87	189,43	255,42
MT	370,27	387,65	456,08	432,82	387,31	422,05	438,08	378,52	426,68	417,15	455,20
MS	399,08	419,15	418,24	410,63	393,92	426,09	449,45	407,56	408,52	436,95	495,45
MG	398,58	383,56	407,87	384,05	377,65	388,26	399,30	374,01	393,03	419,20	468,41
PR	461,98	480,51	465,07	463,21	455,53	473,67	482,29	468,27	515,04	522,79	553,70
PB	265,68	243,86	273,08	299,63	324,45	235,23	262,54	238,42	257,78	286,55	312,26
PA	316,86	294,05	303,35	308,81	297,69	298,10	312,47	259,38	276,00	276,16	298,87
PE	256,20	263,04	252,84	273,94	259,90	266,92	270,99	232,24	266,56	274,61	301,34
PI	179,99	179,62	185,16	195,22	193,68	218,11	235,21	212,28	228,82	239,51	283,25
RN	275,48	280,04	277,26	288,64	273,72	270,09	274,70	245,15	268,62	320,26	329,45
RS	534,50	544,18	521,22	552,50	533,45	536,79	532,84	522,14	537,63	544,93	589,04
RJ	599,39	633,29	605,81	635,10	588,57	599,06	594,29	571,87	581,66	596,12	666,57
RO	503,88	411,22	461,27	517,66	456,05	369,28	399,42	347,25	354,83	378,14	410,34
RR	522,28	551,62	391,77	414,24	442,02	341,08	296,26	321,42	239,23	278,14	387,24
SC	518,86	500,88	519,95	519,12	479,50	532,37	513,83	533,76	526,37	582,60	645,43
SE	242,83	279,45	272,66	299,03	281,26	250,76	269,36	275,87	298,86	294,60	326,37
SP	665,01	679,39	680,99	677,77	623,41	632,01	626,39	575,04	561,22	621,39	666,34
TO	234,32	246,90	244,35	264,67	234,34	297,59	268,09	277,74	303,16	304,16	332,18

**TABELA 11: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média 1995-2006 – Estados.**

<b>Estados</b>	<b>Var 06-95</b>
Roraima	<b>-25,86%</b>
Acre	<b>-21,66%</b>
Rondônia	<b>-18,56%</b>
Amazonas	<b>-15,59%</b>
Amapá	<b>-11,26%</b>
Pará	<b>-5,68%</b>
São Paulo	0,20%
Alagoas	2,53%
Rio Grande do Sul	10,20%
Rio de Janeiro	11,21%
Ceará	14,44%
Espírito Santo	16,70%
Distrito Federal	17,20%
Minas Gerais	17,52%
Paraíba	17,53%
Pernambuco	17,62%
Rio Grande do Norte	19,59%
Paraná	19,85%
Mato Grosso	22,94%
Bahia	23,71%
Mato Grosso do Sul	24,15%
Santa Catarina	24,39%
Goiás	29,25%
Sergipe	34,40%
Tocantins	41,76%
Maranhão	50,78%
Piauí	57,37%

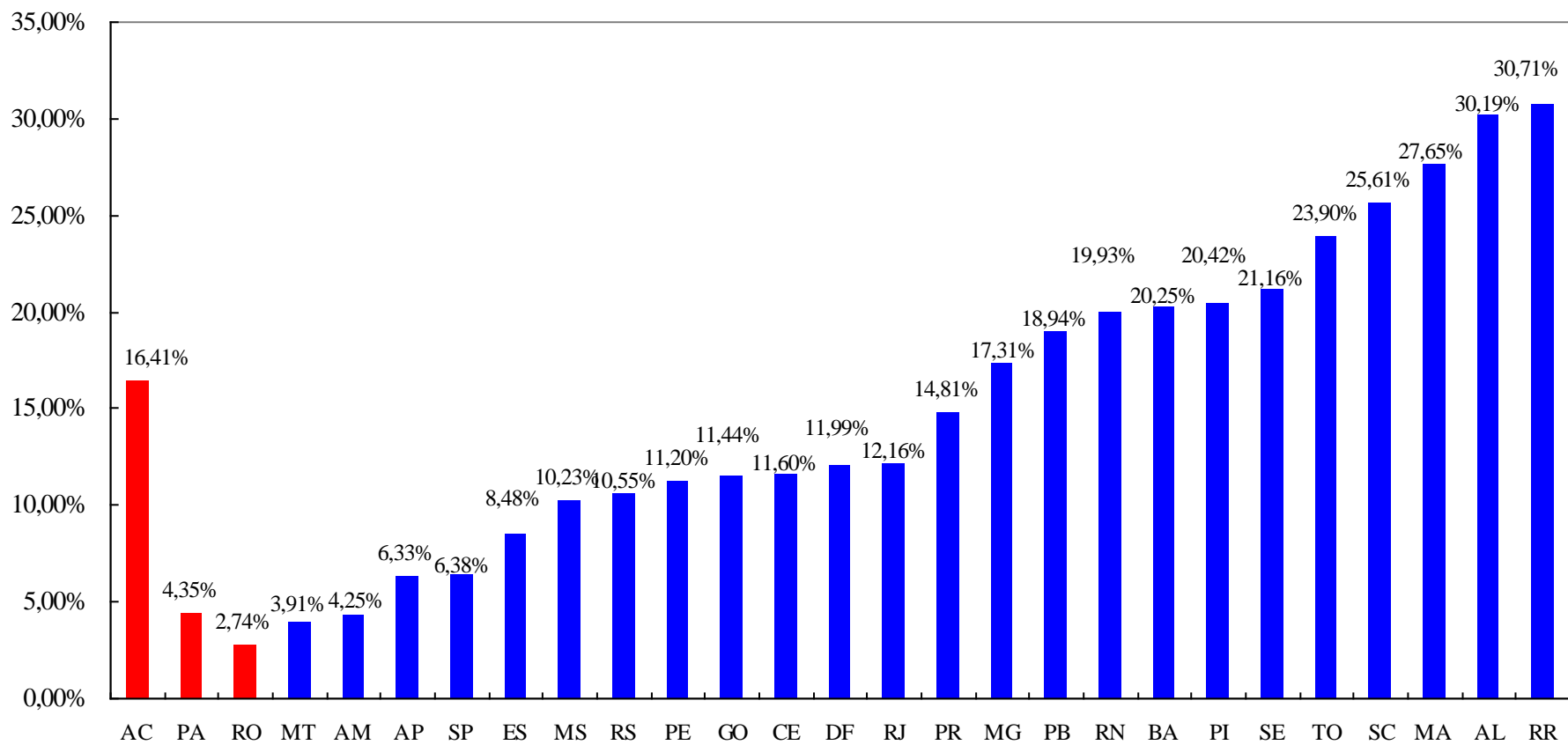
**GRÁFICO 17: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média 95-06 – Estados.**



**TABELA 12: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média 2002-2006 – Estados.**

<b>Estados</b>	<b>Var 06-02</b>
Acre	<b>-16,41%</b>
Pará	<b>-4,35%</b>
Roraima	2,74%
Mato Grosso	3,91%
Amazonas	4,25%
Amapá	6,33%
São Paulo	6,38%
Espírito Santo	8,48%
Mato Grosso do Sul	10,23%
Rio Grande do Sul	10,55%
Pernambuco	11,20%
Goiás	11,44%
Ceará	11,60%
Distrito Federal	11,99%
Rio de Janeiro	12,16%
Paraná	14,81%
Minas Gerais	17,31%
Paraíba	18,94%
Rio Grande do Norte	19,93%
Bahia	20,25%
Piauí	20,42%
Sergipe	21,16%
Tocantins	23,90%
Santa Catarina	25,61%
Maranhão	27,65%
Alagoas	30,19%
Roraima	30,71%

**GRÁFICO 18: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média 02-06 – Estados.**

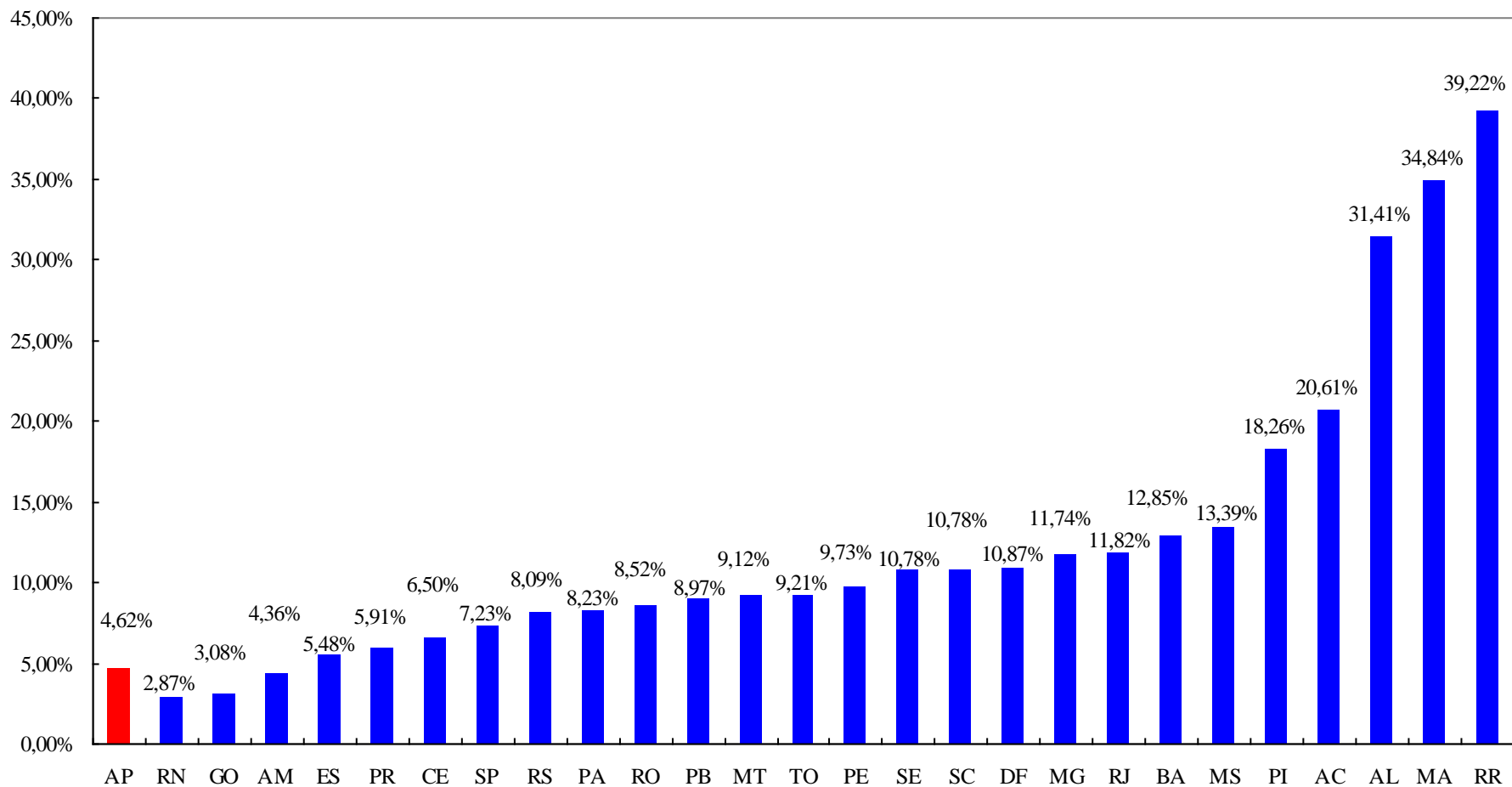


**TABELA 13: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média 2005-2006 – Estados.**

<b>Estados</b>	<b>Var 06-05</b>
AP	<b>-4,62%</b>
RN	2,87%
GO	3,08%
AM	4,36%
ES	5,48%
PR	5,91%
CE	6,50%
SP	7,23%
RS	8,09%
PA	8,23%
RO	8,52%
PB	8,97%
MT	9,12%
TO	9,21%
PE	9,73%
SE	10,78%
SC	10,78%
DF	10,87%
MG	11,74%
RJ	11,82%
BA	12,85%
MS	13,39%
PI	18,26%
AC	20,61%
AL	31,41%
MA	34,84%
RR	39,22%



**GRÁFICO 19: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média 05-06 – Estados.**



III. EVOLUÇÃO DA RENDA  
FAMILIAR PER CAPITA DOS  
POBRES

(renda de todas as fontes)

### **III. Renda Familiar per capita dos Pobres**

O gráfico 20 mostra a evolução da renda familiar per capita média dos pobres no Brasil no período de 1995 a 2006, percebe-se claramente uma oscilação entre 1995 a 2003, onde o maior valor foi em 95 com R\$97,33 e o menor em 2001 com R\$93,67. A partir de 2003 a renda aumenta continuamente alcançando o maior valor do período de análise com R\$101,20 em 2006. A tabela 15 apresenta a variação da renda, percebe-se que houve um aumento de 1,57% no período de 1995 a 2006.

As regiões metropolitanas acompanham o movimento do Brasil. O gráfico 22 mostra as trajetórias da renda familiar per capita média dos pobres, a região metropolitana de Porto Alegre apresenta a maior renda e Fortaleza a menor. No período de 1995 a 2006 apenas a região metropolitana de Belém teve perda de renda dos pobres, 7,23%, São Paulo ficou com o maior aumento de renda 6,63%, Fortaleza ficou num nível intermediário com aumento de renda de 4,18%. A observação do gráfico 25 mostra que todas as regiões metropolitanas obtiveram aumento da renda familiar per capita dos pobres, destacando Recife e Fortaleza que lideraram o aumento de renda com 10,13% e 8,70% respectivamente.

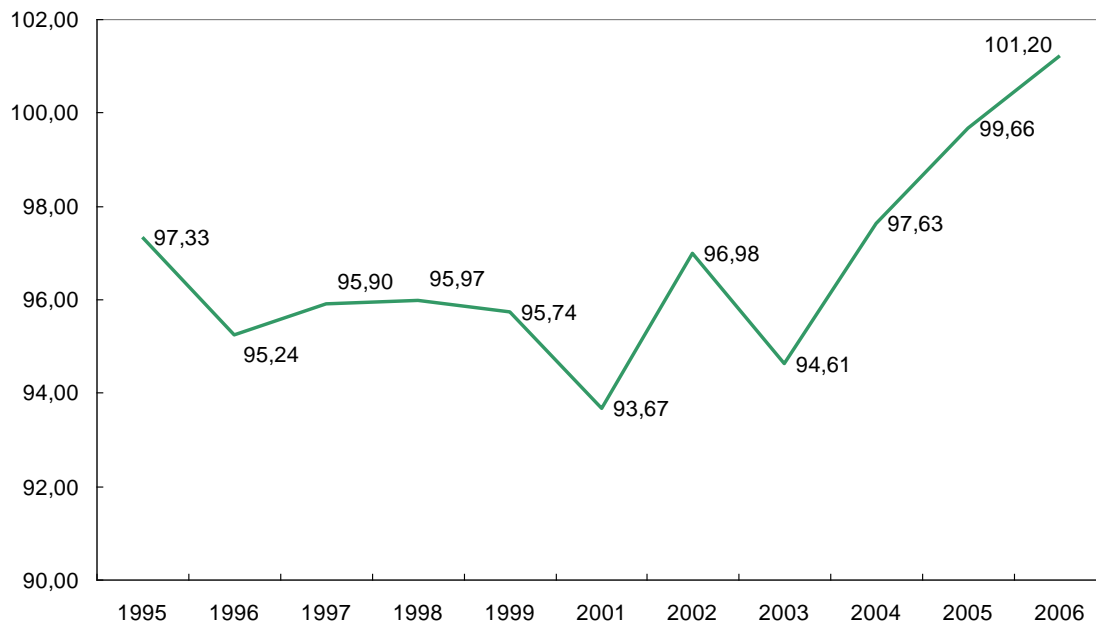
Olhando para as regiões do Brasil, o gráfico 26 mostra que as regiões Sul e sudeste são onde os pobres têm maiores renda, a região Norte fica num patamar intermediário, e as regiões Nordeste e Centro-Oeste num patamar mais baixo.

A tabela 21 apresenta as variações da renda familiar per capita média dos pobres para os estados no período de 1995 a 2006, Roraima teve a maior perda de renda com 15,82% e Tocantins o maior ganho de renda com 22,86%. O Ceará foi a segunda maior perda de renda com 4,50%. A variação de 05 a 06 é apresentada na tabela 23, onde a maior perda de renda dos pobres foi em Santa Catarina com 7,21% e o maior aumento de renda em Roraima com 16,84%, o Ceará teve uma leve perda de renda de 0,35%.

**TABELA 14: Trajetória da Renda Familiar *per capita* Média dos Pobres no Brasil.**

Região	1995	1996	1997	1998	1999	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Brasil	97,33	95,24	95,90	95,97	95,74	93,67	96,98	94,61	97,63	99,66	101,20

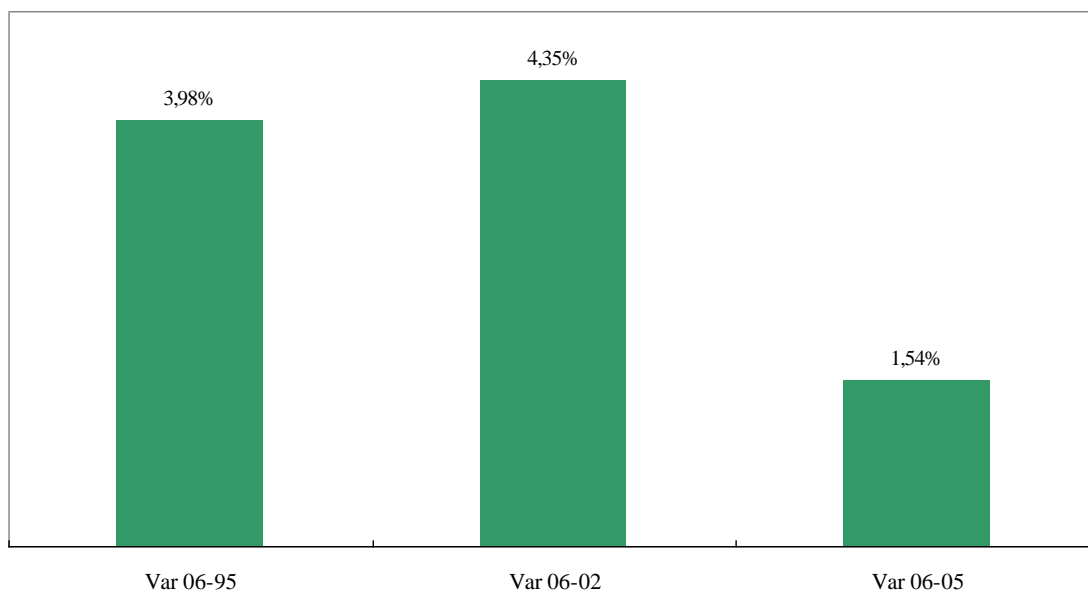
**GRÁFICO 20: Trajetória da Renda Familiar *per capita* Média dos Pobres no Brasil.**



**TABELA 15: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média dos Pobres para 3 Períodos Distintos no Brasil.**

Região	Var 06-95	Var 06-02	Var 06-05
Brasil	3,98%	4,35%	1,54%

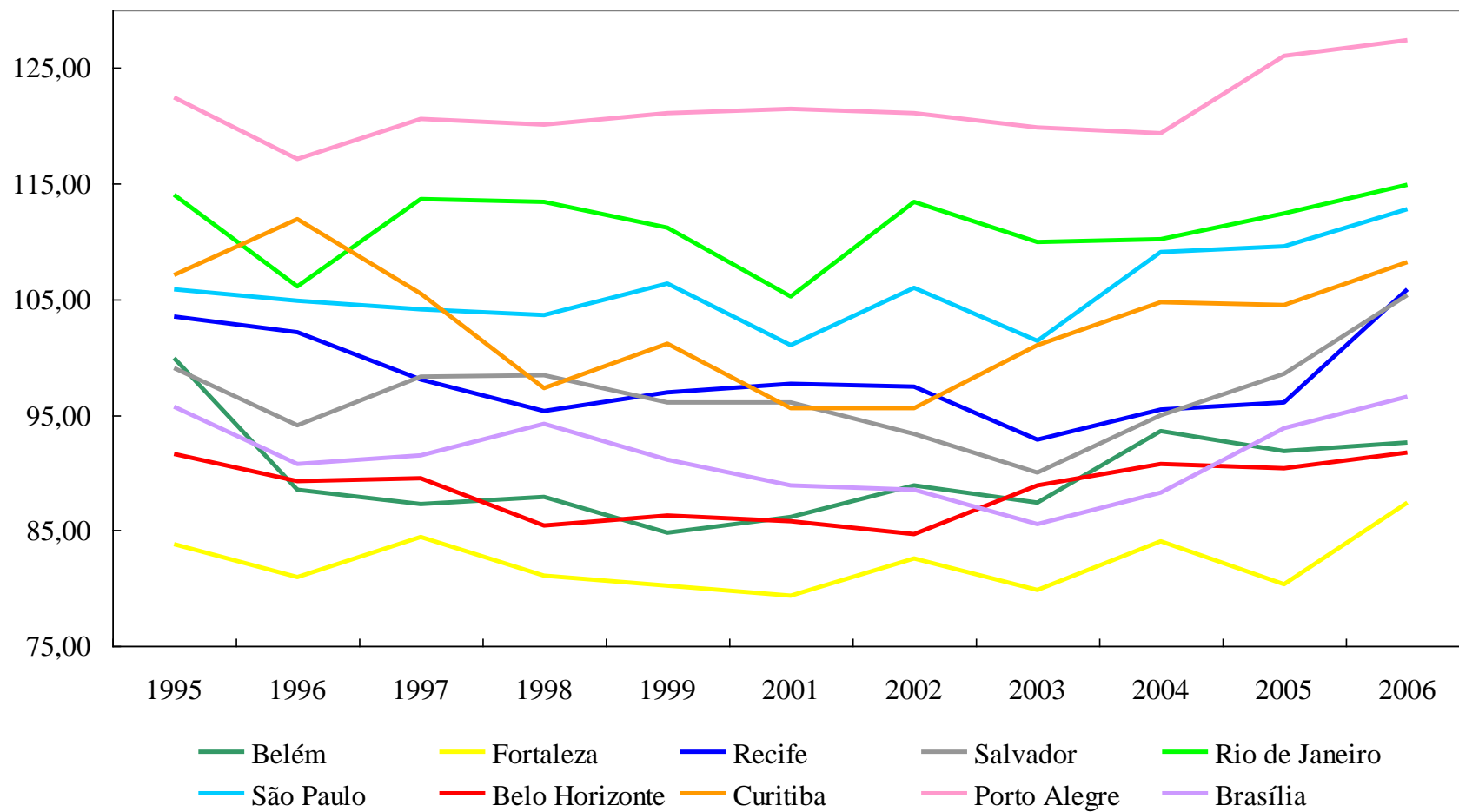
**GRÁFICO 21: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média dos Pobres para 3 Períodos Distintos no Brasil.**



**TABELA 16: Trajetória da Renda Familiar *Per Capita* Média dos Pobres nas Regiões Metropolitanas.**

<b>Região</b>	<b>1995</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Belém	99,84	88,55	87,22	87,84	84,80	86,19	88,93	87,41	93,64	91,84	92,62
Fortaleza	83,85	80,99	84,39	81,12	80,22	79,32	82,51	79,89	84,07	80,36	87,35
Recife	103,44	102,14	98,00	95,34	96,94	97,72	97,37	92,82	95,42	96,05	105,79
Salvador	99,09	94,04	98,32	98,37	96,12	96,04	93,28	90,04	94,95	98,54	105,40
Rio de Janeiro	114,04	106,07	113,60	113,36	111,12	105,22	113,42	109,95	110,21	112,37	114,83
São Paulo	105,80	104,81	104,10	103,60	106,40	100,99	105,94	101,39	109,07	109,53	112,81
Belo Horizonte	91,64	89,27	89,48	85,46	86,28	85,80	84,65	88,87	90,72	90,36	91,77
Curitiba	107,14	111,96	105,43	97,31	101,14	95,61	95,54	100,99	104,71	104,44	108,21
Porto Alegre	122,43	117,12	120,56	120,11	121,09	121,40	121,10	119,89	119,40	126,10	127,35
Brasília	95,66	90,78	91,46	94,16	91,10	88,82	88,56	85,53	88,29	93,83	96,52

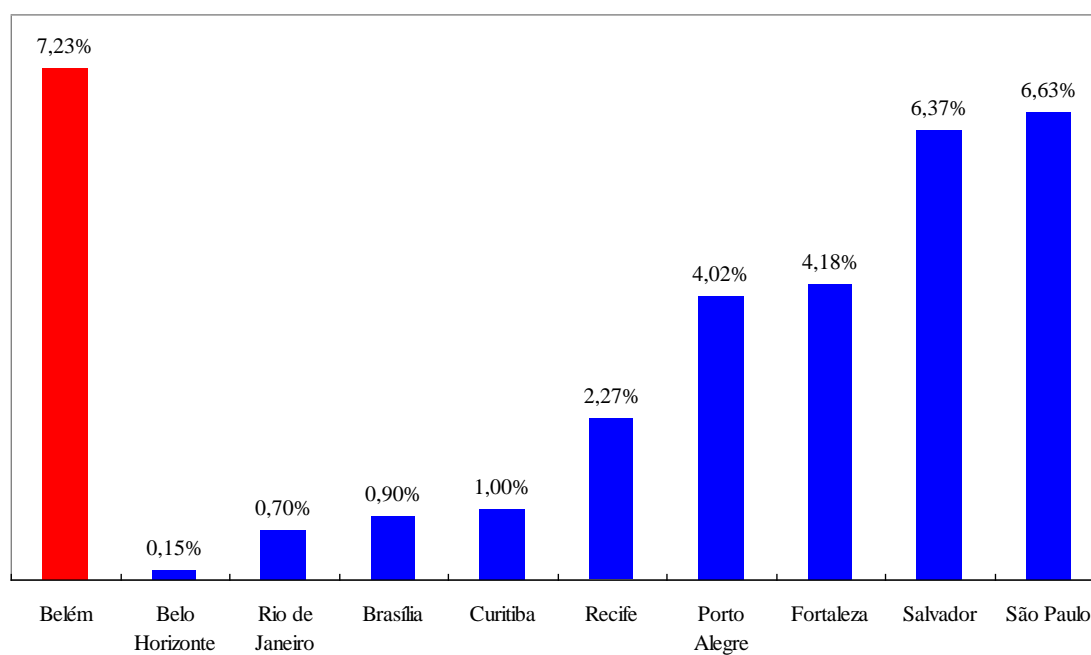
**GRÁFICO 22: Trajetória da Renda Familiar *Per Capita* Média dos Pobres das Regiões Metropolitanas.**



**TABELA 17: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média dos Pobres entre 2006 e 1995 nas Regiões Metropolitanas.**

Região Metropolitana	Var 06-95
Belém	<b>-7,23%</b>
Belo Horizonte	0,15%
Rio de Janeiro	0,70%
Brasília	0,90%
Curitiba	1,00%
Recife	2,27%
Porto Alegre	4,02%
Fortaleza	4,18%
Salvador	6,37%
São Paulo	6,63%

**GRÁFICO 23: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Mediados Pobres e Entre 2006 e 1995 nas Regiões Metropolitanas.**

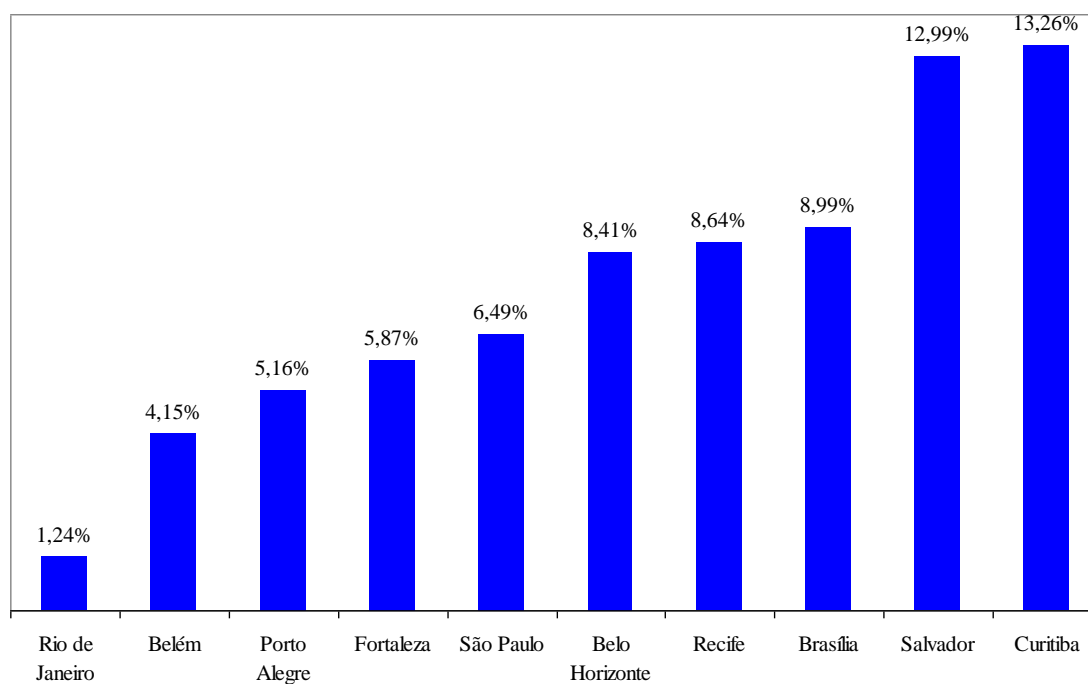




**TABELA 18: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média Entre 2006 e 2002 das Regiões Metropolitanas.**

<b>Região Metropolitana</b>	<b>Var 06-02</b>
Rio de Janeiro	1,24%
Belém	4,15%
Porto Alegre	5,16%
Fortaleza	5,87%
São Paulo	6,49%
Belo Horizonte	8,41%
Recife	8,64%
Brasília	8,99%
Salvador	12,99%
Curitiba	13,26%

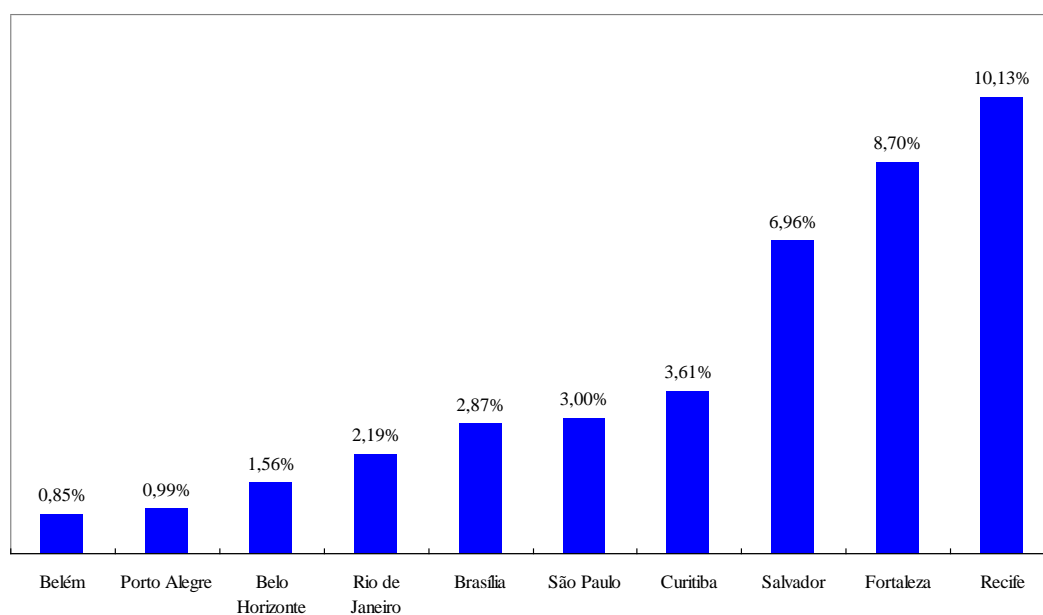
**GRÁFICO 24: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média dos Pobres entre 2002 e 2006 nas Regiões Metropolitanas.**



**TABELA 19: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média dos Pobres entre 2006 e 2005 nas Regiões Metropolitanas.**

Região Metropolitana	Var 06-05
Belém	0,85%
Porto Alegre	0,99%
Belo Horizonte	1,56%
Rio de Janeiro	2,19%
Brasília	2,87%
São Paulo	3,00%
Curitiba	3,61%
Salvador	6,96%
Fortaleza	8,70%
Recife	10,13%

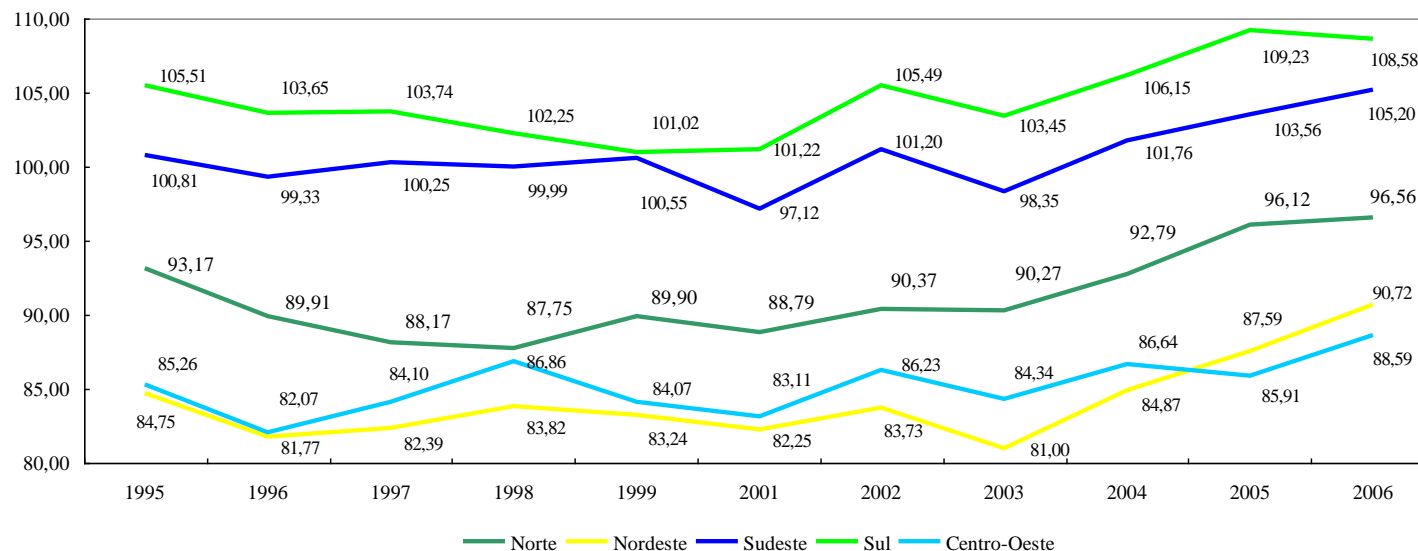
**GRÁFICO 25: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média Entre 2006 e 2005 das Regiões Metropolitanas**



**TABELA 20: Trajetória Renda Familiar *Per Capita* Média dos Pobres nas Regiões Brasileiras.**

Região	1995	1996	1997	1998	1999	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Norte	93,17	89,91	88,17	87,75	89,90	88,79	90,37	90,27	92,79	96,12	96,56
Nordeste	84,75	81,77	82,39	83,82	83,24	82,25	83,73	81,00	84,87	87,59	90,72
Sudeste	100,81	99,33	100,25	99,99	100,55	97,12	101,20	98,35	101,76	103,56	105,20
Sul	105,51	103,65	103,74	102,25	101,02	101,22	105,49	103,45	106,15	109,23	108,58
Centro-Oeste	85,26	82,07	84,10	86,86	84,07	83,11	86,23	84,34	86,64	85,91	88,59

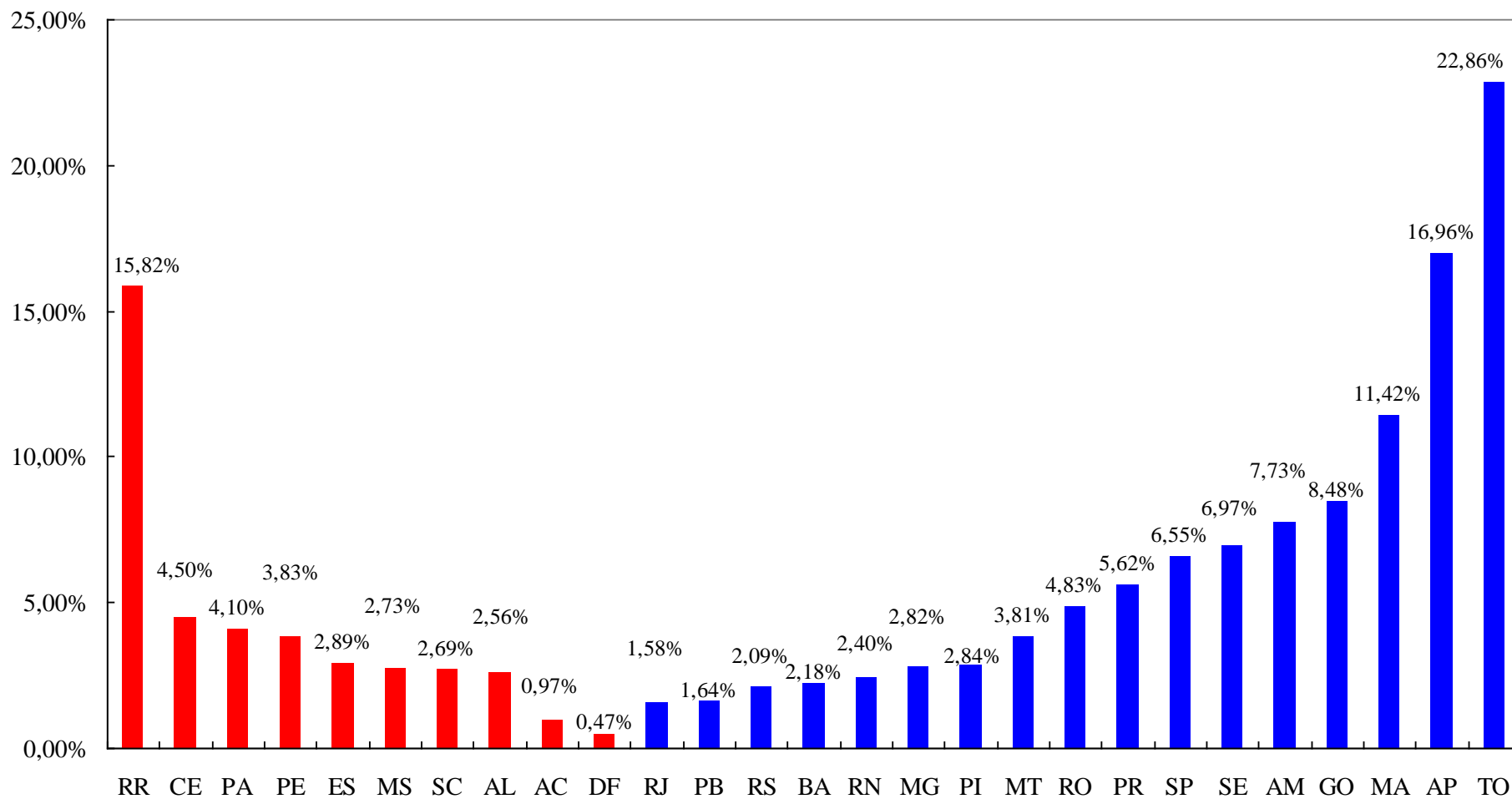
**GRÁFICO 26: Trajetória da Renda Familiar *Per Capita* Média dos Pobres nas Regiões Brasileiras.**



**TABELA 21: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média Entre 2006 e 1995 dos Estados Brasileiros.**

<b>Estados</b>	<b>Var 06-95</b>
RR	<b>-15,82%</b>
CE	<b>-4,50%</b>
PA	<b>-4,10%</b>
PE	<b>-3,83%</b>
ES	<b>-2,89%</b>
MS	<b>-2,73%</b>
SC	<b>-2,69%</b>
AL	<b>-2,56%</b>
AC	<b>-0,97%</b>
DF	<b>-0,47%</b>
RJ	1,58%
PB	1,64%
RS	2,09%
BA	2,18%
RN	2,40%
MG	2,82%
PI	2,84%
MT	3,81%
RO	4,83%
PR	5,62%
SP	6,55%
SE	6,97%
AM	7,73%
GO	8,48%
MA	11,42%
AP	16,96%
TO	22,86%

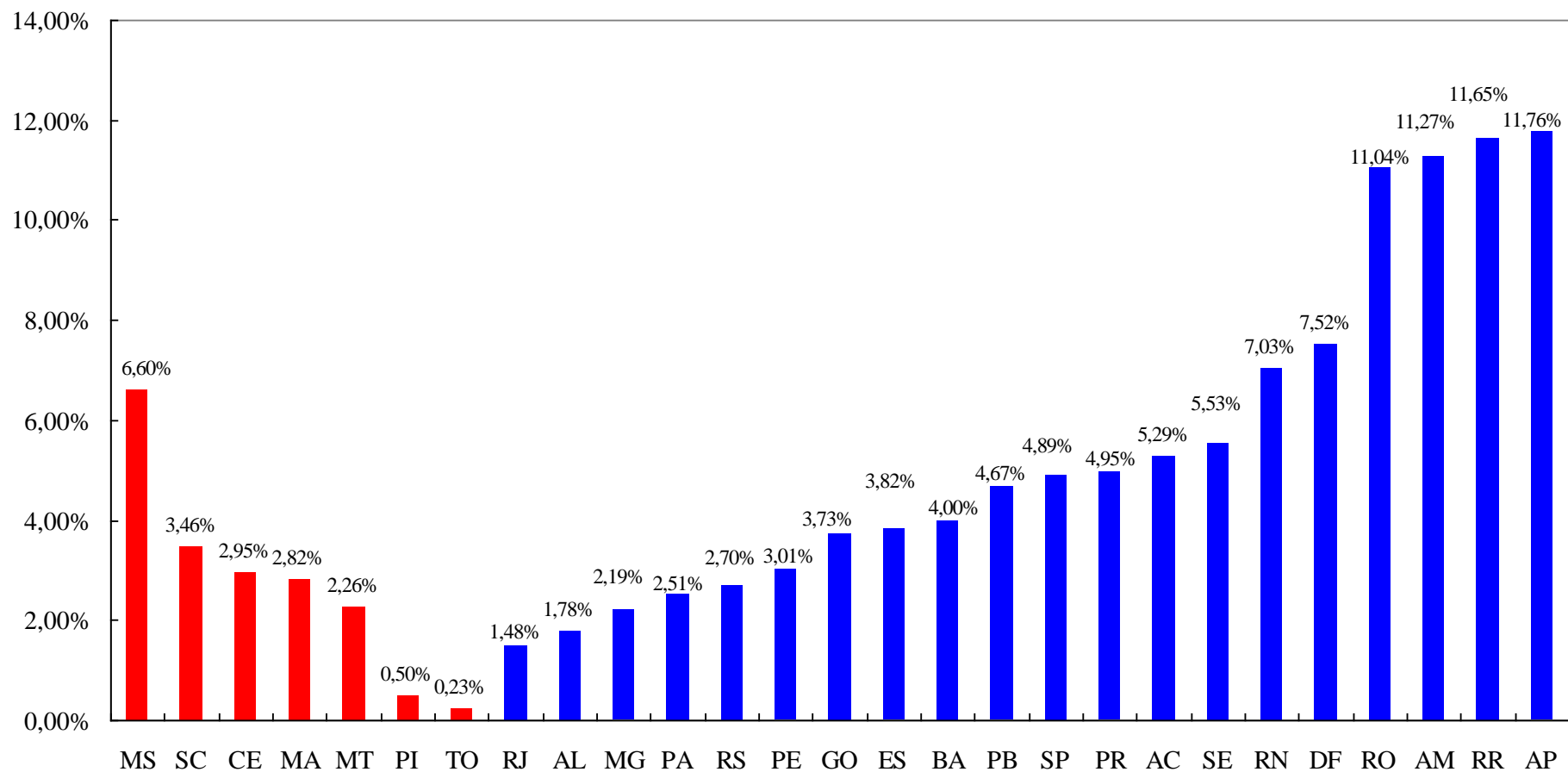
**GRÁFICO 27: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média dos Pobres entre 2006 e 1995 nos Estados Brasileiros.**



**TABELA 22: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média dos Pobres Entre 2002 e 2006 nos Estados Brasileiros.**

<b>Estados</b>	<b>Var 06-02</b>
Mato Grosso do Sul	<b>-6,60%</b>
Santa Catarina	<b>-3,46%</b>
Ceará	<b>-2,95%</b>
Maranhão	<b>-2,82%</b>
Mato Grosso	<b>-2,26%</b>
Piauí	<b>-0,50%</b>
Tocantins	<b>-0,23%</b>
Rio de Janeiro	1,48%
Alagoas	1,78%
Minas Gerais	2,19%
Pará	2,51%
Rio Grande do Sul	2,70%
Pernambuco	3,01%
Goiás	3,73%
Espírito Santo	3,82%
Bahia	4,00%
Paraíba	4,67%
São Paulo	4,89%
Paraná	4,95%
Acre	5,29%
Sergipe	5,53%
Rio Grande do Norte	7,03%
Distrito Federal	7,52%
Roraima	11,04%
Amazonas	11,27%
Roraima	11,65%
Amapá	11,76%

**GRÁFICO 28: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média dos Pobres entre 2006 e 2002 dos Estados Brasileiros.**

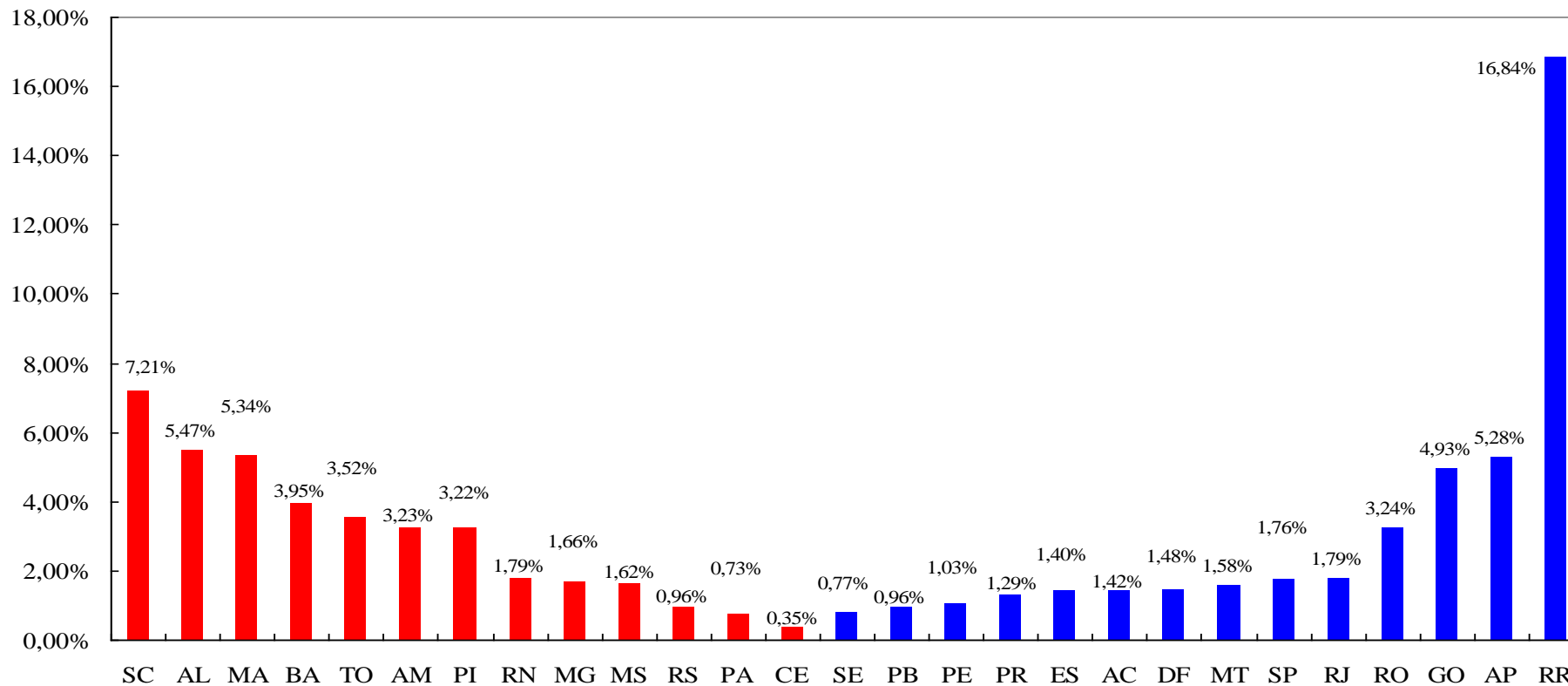


**TABELA 23: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média dos Pobres entre 2006 e 1995 dos Estados Brasileiros.**

<b>Estados</b>	<b>Var 06-05</b>
Santa Catarina	<b>-7,21%</b>
Alagoas	<b>-5,47%</b>
Maranhão	<b>-5,34%</b>
Bahia	<b>-3,95%</b>
Tocantins	<b>-3,52%</b>
Aamazonas	<b>-3,23%</b>
Piauí	<b>-3,22%</b>
Rio Grande do Norte	<b>-1,79%</b>
Minas Gerais	<b>-1,66%</b>
Mato grosso do Sul	<b>-1,62%</b>
Rio Grande do Sul	<b>-0,96%</b>
Pará	<b>-0,73%</b>
Ceará	<b>-0,35%</b>
Sergipe	0,77%
Paraíba	0,96%
Pernambuco	1,03%
Paraná	1,29%
Espírito santo	1,40%
Acre	1,42%
Distrito Federal	1,48%
Mato Grosso	1,58%
São Paulo	1,76%
Rio de Janeiro	1,79%
Roraima	3,24%
Goiás	4,93%
Amapá	5,28%
Roraima	16,84%



**GRÁFICO 29: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média dos Pobres entre 2006 e 2005 dos Estados Brasileiros.**



IV. EVOLUÇÃO DA RENDA  
FAMILIAR PER CAPITA DOS NÃO-  
POBRES

(renda de todas as fontes)

#### **IV. A Renda Familiar dos Não-Pobres**

A renda familiar *per capita* média no Brasil, das famílias não pobres, é quase sete vezes maior que o mesmo indicador utilizado para as famílias pobres. Contudo, a taxa de crescimento entre os anos de 2006 e 1995 foi de apenas 0,95%, como pode ser observado na tabela 25. Ou seja, apesar da renda média *per capita* dos não pobres ser muito maior que dos não pobres, a taxa de crescimento da renda dos não pobres foi sensivelmente maior quando observados os períodos de 2006-1995 e 2006-2002. Porém os não pobres apresentaram uma taxa de crescimento maior da renda média familiar *per capita* entre os anos de 2006-2005.

O Gráfico abaixo mostra como o período correspondente ao biênio 2003 e 2004 representa um momento de forte recuperação da renda média *per capita* dos não pobres. Vale lembrar que, como foi observado na seção 6.1, esse período também significa um momento de forte recuperação para os pobres. A diferença é que os pobres viram a recuperação começar com um ano de antecedência.

No comportamento das regiões metropolitanas impressiona a diferença na trajetória entre as regiões metropolitanas de Belém, Curitiba e Salvador quando comparadas à trajetória das regiões metropolitanas de Recife e Brasília. O gráfico 33 ilustra a grande diferença de trajetória entre esses dois grupos citados. A diferença entre Belém e Brasília é muito grande.

Convém ressaltar que as variações melhoram seus perfis conforme se aproxima a data de análise e comparação. As comparações entre os anos de 2006 e 2002 mostram que há 5 regiões metropolitanas com queda da renda e a região em pior situação, Salvador, apresentou queda de 8,77% menor, em valor absoluto, portanto, que a queda apresentada pela região metropolitana de Belém que apresentou queda de 18,32% entre os anos de 2006 e 1995, como pode ser visto na tabela 27.

Nos últimos anos convém exaltar o bom desempenho das regiões metropolitanas de Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Essa duas regiões metropolitanas apresentar em considerável crescimento quando se compara o ano de 2006 versus os anos de 1995, 2002 e 2005.

O gráfico acima evidencia o desempenho ruim da região Norte que apresentou queda o tempo todo. Os poucos momentos onde houve aumento da renda familiar *per capita* média podem ser ilustrados como pequenas flutuações a partir do ano anterior, por exemplo, o aumento que se observa entre os anos de 2006 e 2005, que foi quase dez vezes menor que o crescimento apresentado pela região Centro-Oeste. Ou seja, mesmo quando há aumento tem-se um aumento menor que das outras regiões. Durante esse período a região Norte se moveu do quarto lugar para o último, sendo ultrapassada pela região Nordeste.

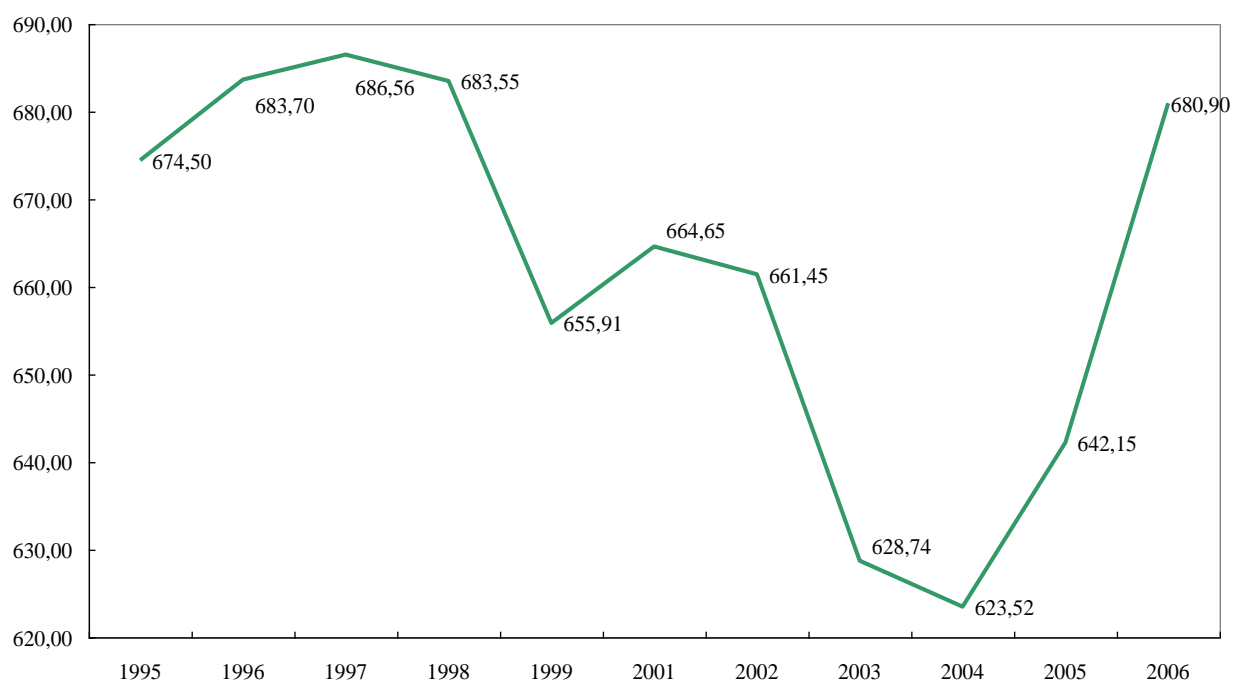
A região Sudeste se manteve a frente de todas as outras, mas a região Sul conseguiu se aproximar bastante e praticamente empatou no ano de 2004. Porém a região Sudeste apresentou crescimento mais vigoroso nos últimos anos, como pode ser visto no gráfico 39, e a distância voltou a aumentar.

Todas as regiões, exceto a região Norte, estão melhores em 2006 do que em 1995. A região que apresentou o melhor desempenho nestes onze anos é região Centro-Oeste, porém, a partir de 2002, a região Sul apresentou o maior crescimento. Ou seja, a região Centro-Oeste teve crescimento muito forte entre os anos de 1995 e 2002, como pode ser observado no gráfico 36.

**TABELA 24: Trajetória da Renda Familiar *Per Capita* Média dos Não-Pobres no Brasil: 1995 a 2006**

Região	1995	1996	1997	1998	1999	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Brasil	674,50	683,70	686,56	683,55	655,91	664,65	661,45	628,74	623,52	642,15	680,90

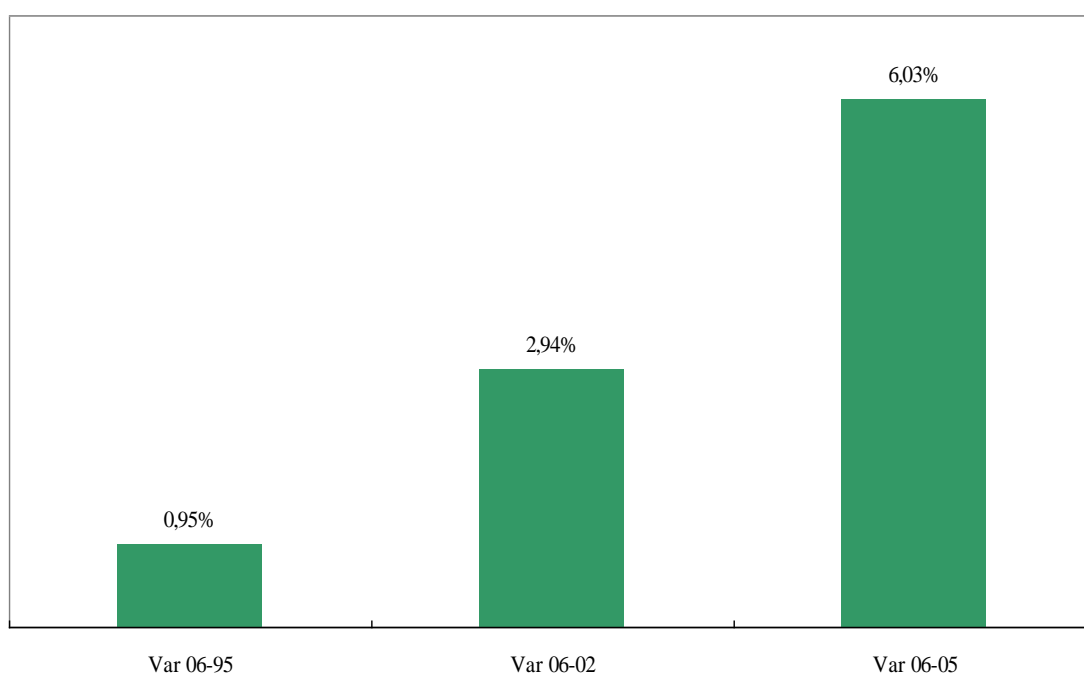
**GRÁFICO 30: Trajetória da Renda Familiar *Per Capita* Média dos Não-Pobres no Brasil: 1995 a 2006**



**TABELA 25: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média dos Não-Pobres para 3 Períodos Distintos no Brasil.**

Região	Var 06-95	Var 06-02	Var 06-05
Brasil	0,95%	2,94%	6,03%

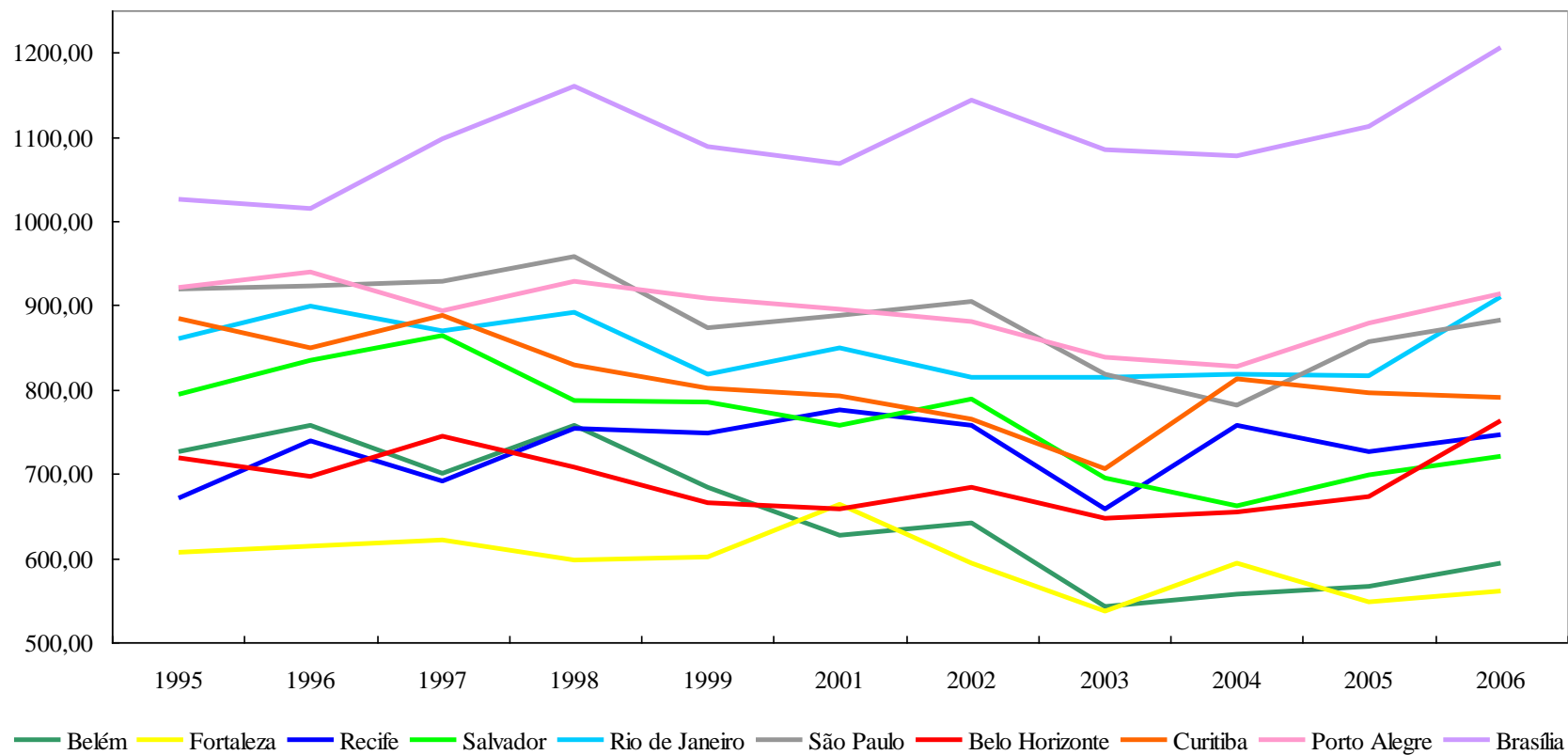
**GRÁFICO 31: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média dos Não-Pobres para 3 Períodos Distintos no Brasil.**



**TABELA 26: Trajetória da Renda Familiar *Per Capita* Média dos Não-Pobres nas Regiões Metropolitanas.**

<b>Região</b>	<b>1995</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Belém	726,13	756,74	700,84	758,16	684,47	625,99	641,44	542,22	556,18	566,05	593,09
Fortaleza	607,50	613,64	621,28	598,20	601,68	663,95	593,97	537,65	593,69	547,88	559,86
Recife	670,54	739,72	691,10	753,74	749,07	774,89	757,94	657,49	757,24	725,45	747,19
Salvador	793,77	834,35	864,28	785,85	784,59	757,55	789,45	695,71	662,65	697,65	720,18
Rio de Janeiro	859,58	899,63	869,35	891,57	818,03	848,58	814,11	814,05	817,52	816,98	909,55
São Paulo	918,81	923,41	927,87	956,92	872,31	887,81	903,53	818,76	780,82	856,82	883,24
Belo Horizonte	717,92	695,87	744,60	708,40	666,35	658,52	684,06	646,60	653,96	672,86	763,43
Curitiba	883,87	849,95	888,45	828,96	800,57	792,63	765,59	705,60	811,93	796,14	790,17
Porto Alegre	920,74	939,29	892,66	928,09	908,10	895,26	880,79	838,37	827,03	879,39	912,94
Brasília	1026,55	1015,43	1097,21	1160,03	1088,46	1067,36	1143,28	1084,00	1077,18	1111,73	1206,29

**GRÁFICO 32: Trajetória da Renda Familiar *Per Capita* Média dos Não-Pobres nas Regiões Metropolitanas.**

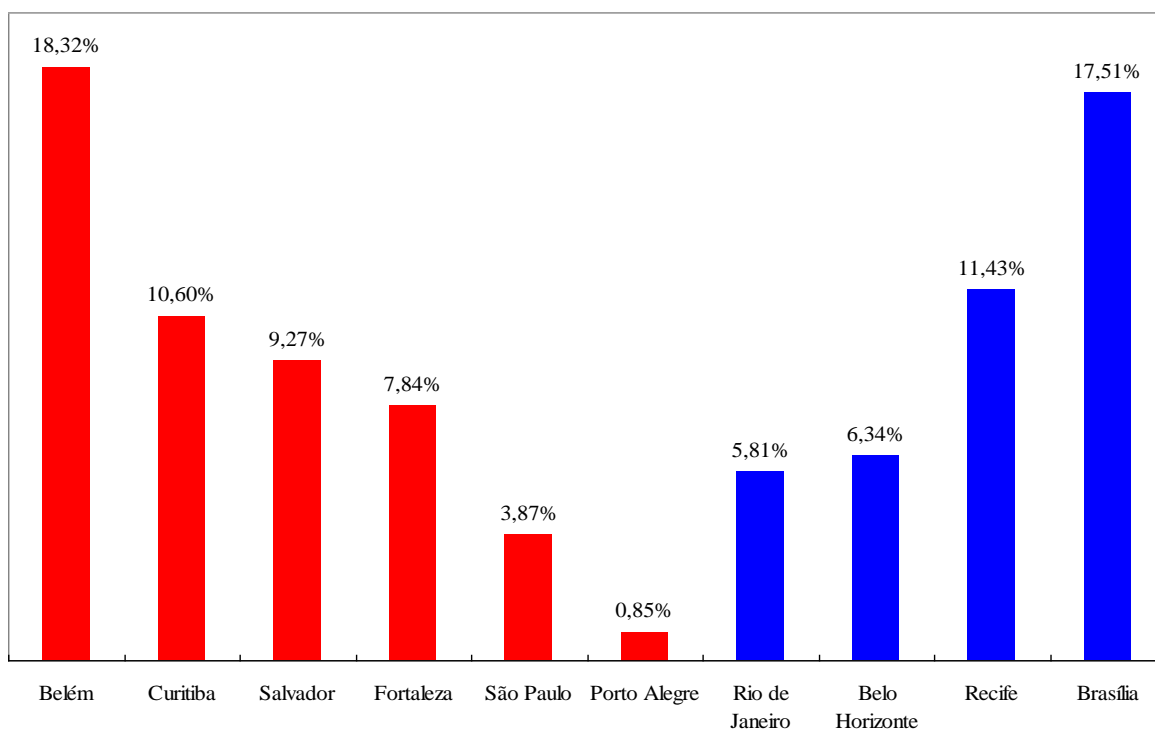




**TABELA 27: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média dos Não-Pobres entre 2006 e 1995 das Regiões Metropolitanas**

Região	Var 06-95
Belém	-18,32%
Curitiba	-10,60%
Salvador	-9,27%
Fortaleza	-7,84%
São Paulo	-3,87%
Porto Alegre	-0,85%
Rio de Janeiro	5,81%
Belo Horizonte	6,34%
Recife	11,43%
Brasília	17,51%

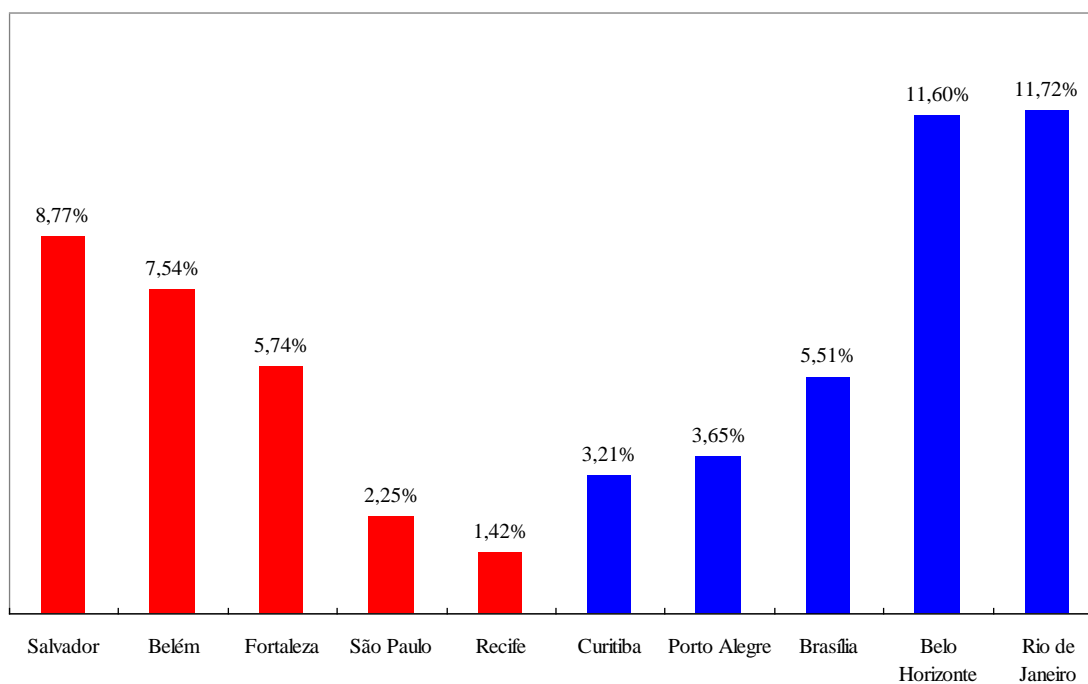
**GRÁFICO 33: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média Entre 2006 e 1995 das Regiões Metropolitanas. . Em vermelho, Diminuição e Azul Aumento.**



**TABELA 28: Variação da Renda Familiar Per Capita Média Entre 2006 e 2002 das Regiões Metropolitanas.**

Região	Var 06-02
Salvador	-8,77%
Belém	-7,54%
Fortaleza	-5,74%
São Paulo	-2,25%
Recife	-1,42%
Curitiba	3,21%
Porto Alegre	3,65%
Brasília	5,51%
B. Horizonte	11,60%
R. de Janeiro	11,72%

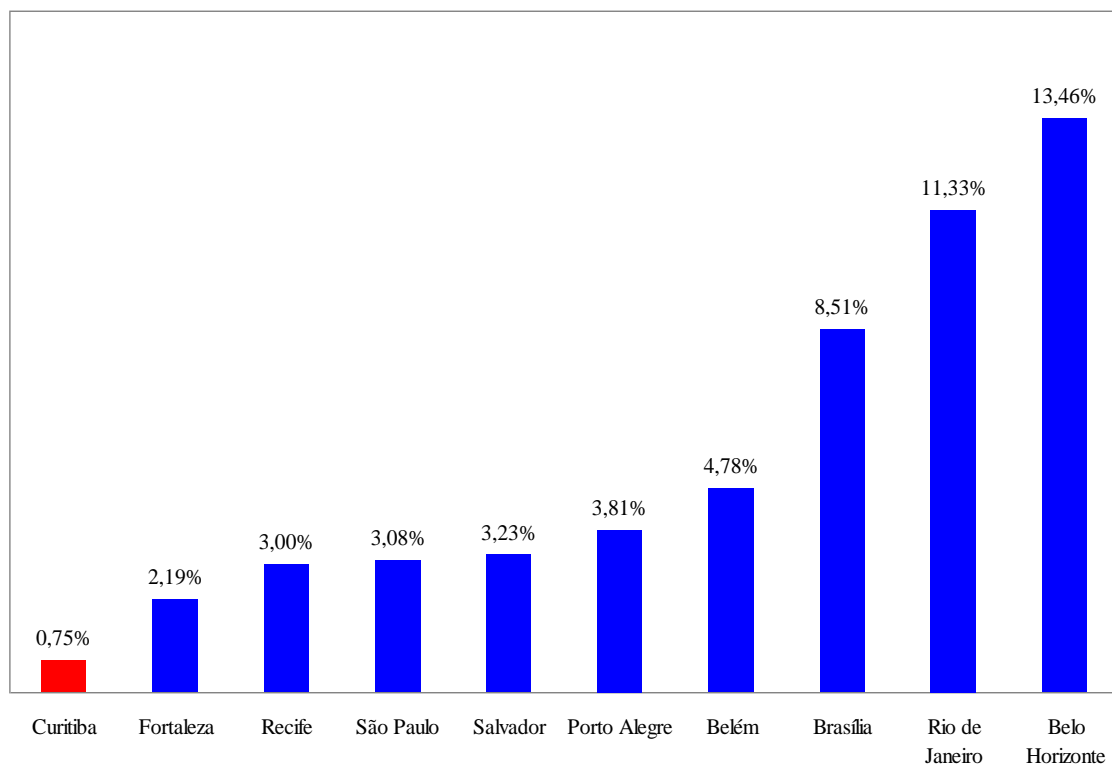
**GRÁFICO 34: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média dos Não-Pobres entre 2006 e 2002: Regiões Metropolitanas.**



**TABELA 29: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média dos Não-Pobres entre 2006 e 2005 das Regiões Metropolitanas.**

Região	Var 06-05
Curitiba	-0,75%
Fortaleza	2,19%
Recife	3,00%
São Paulo	3,08%
Salvador	3,23%
Porto Alegre	3,81%
Belém	4,78%
Brasília	8,51%
R. de Janeiro	11,33%
B. Horizonte	13,46%

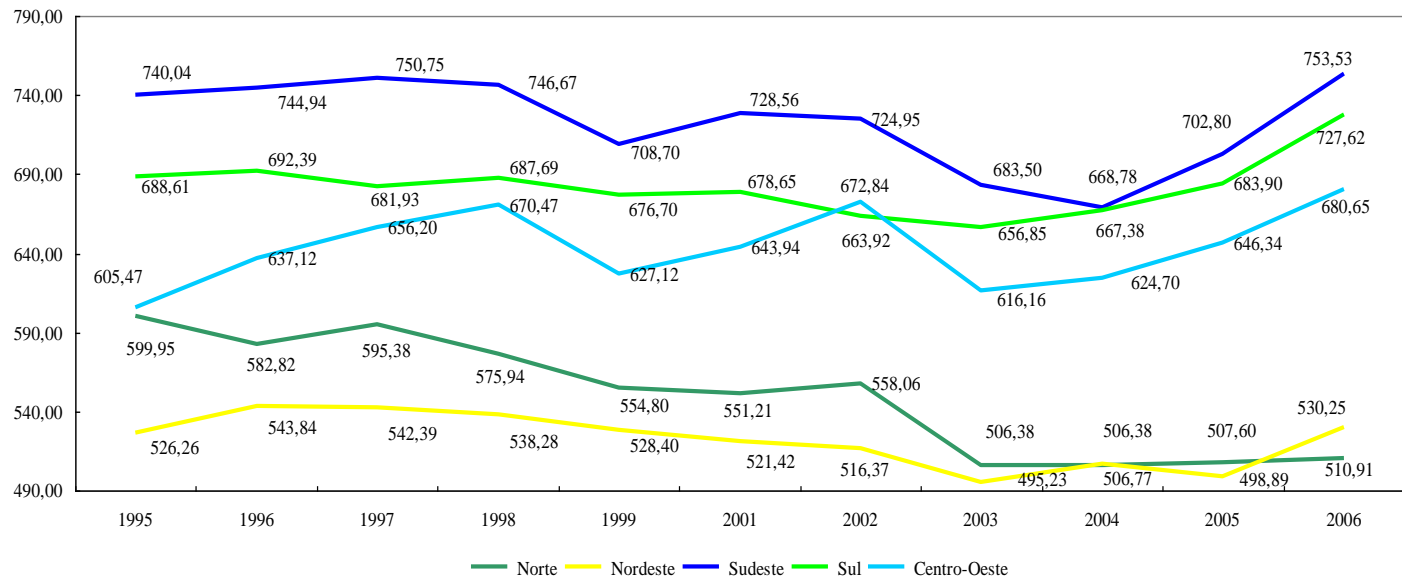
**GRÁFICO 35: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média Entre 2006 e 2002 das Regiões Metropolitanas.**



**TABELA 30: Trajetória Renda Familiar *Per Capita* Média dos Não-Pobres: Regiões Brasileiras.**

Região	1995	1996	1997	1998	1999	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Norte	599,95	582,82	595,38	575,94	554,80	551,21	558,06	506,38	506,38	507,60	510,91
Nordeste	526,26	543,84	542,39	538,28	528,40	521,42	516,37	495,23	506,77	498,89	530,25
Sudeste	740,04	744,94	750,75	746,67	708,70	728,56	724,95	683,50	668,78	702,80	753,53
Sul	688,61	692,39	681,93	687,69	676,70	678,65	663,92	656,85	667,38	683,90	727,62
Centro-Oeste	605,47	637,12	656,20	670,47	627,12	643,94	663,92	616,16	624,70	646,34	680,65

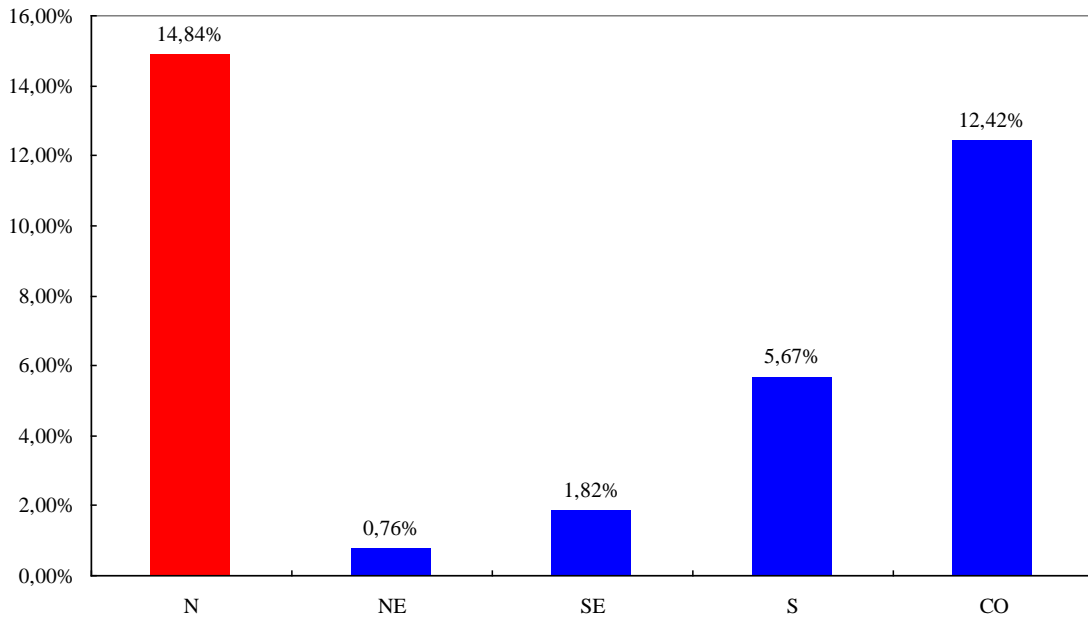
**GRÁFICO 36: Trajetória da Renda Familiar *Per Capita* Média das Regiões Brasileiras.**



**TABELA 31: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média dos Não-Pobres entre 2006 e 1995: Regiões Brasileiras.**

Região	Var 06-95
Norte	-14,84%
Nordeste	0,76%
Sudeste	1,82%
Sul	5,67%
Centro-Oeste	12,42%

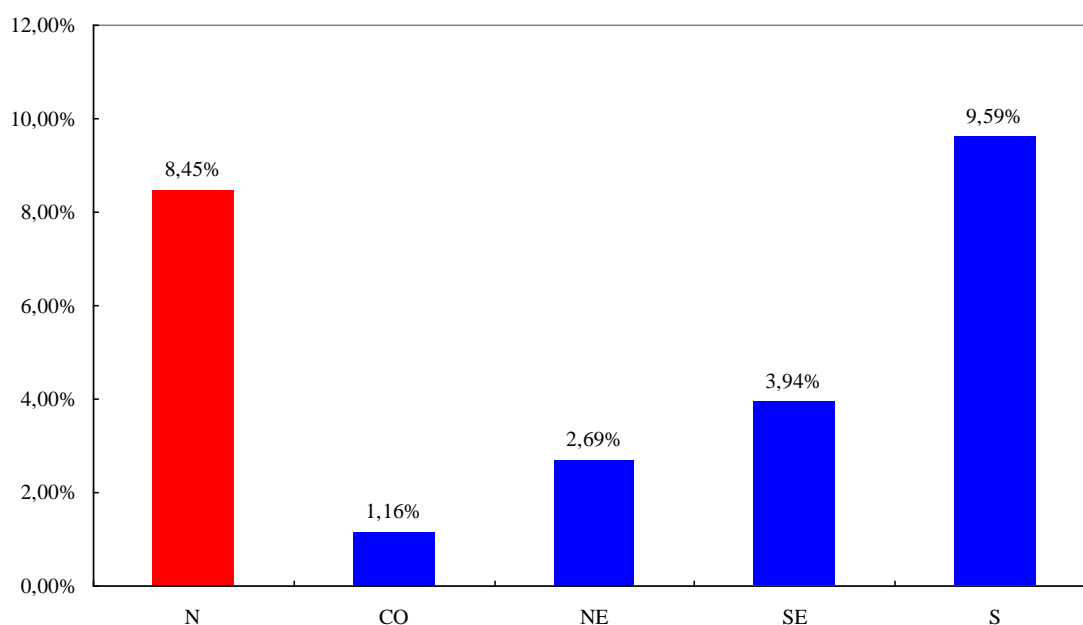
**GRÁFICO 37: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média Entre 2006 e 1995 das Regiões Brasileiras.**



**TABELA 32: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média Entre 2006 e 2002 das Regiões Brasileiras.**

Região	Var 06-02
Norte	-8,45%
Centro-Oeste	1,16%
Nordeste	2,69%
Sudeste	3,94%
Sul	9,59%

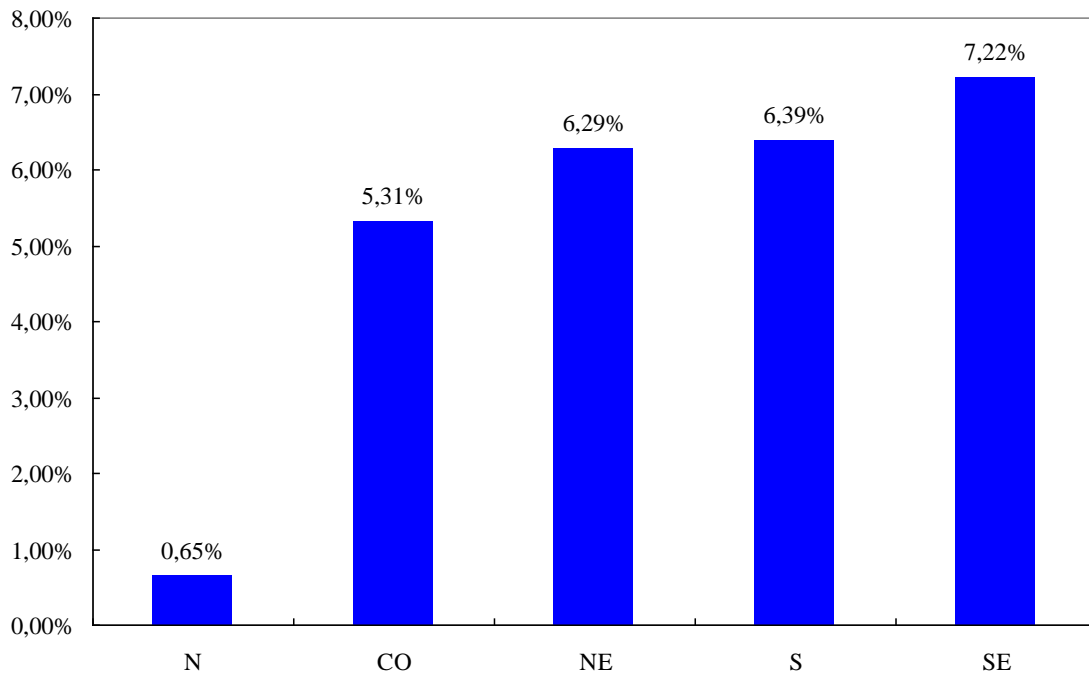
**GRÁFICO 38: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média dos Não-Pobres entre 2006 e 2002: Regiões Brasileiras**



**TABELA 33: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média dos Não-Pobres entre 2006 e 2005: Regiões Brasileiras.**

Região	Var 06-05
Norte	0,65%
Centro-Oeste	5,31%
Nordeste	6,29%
Sul	6,39%
Sudeste	7,22%

**GRÁFICO 39: Variação da Renda Familiar *Per Capita* Média dos Não-Pobres entre 2006 e 2005: Regiões Brasileiras**



## IV. EVOLUÇÃO DA DESIGUALDADE DE RENDA

(renda familiar per capita: todas as fontes)



#### IV. EVOLUÇÃO DA DESIGUALDADE: ÍNDICE DE GINI

O índice de Gini mostra a situação da distribuição e da concentração de renda. O gráfico 42 mostra a evolução do Gini para o Brasil, que continua a tendência de redução da desigualdade que se iniciou em 1998 e teve uma acentuação na queda em 2002 e manteve o mesmo padrão de queda até 2006, ou seja, no período de 1995 a 1998 o índice de Gini se manteve constante em 0,606, de 1998 a 2002 a taxa de queda no índice de Gini foi de 0,5% ao ano, no período de 2002 a 2006 a redução no Gini foi de 1,1% ao ano, o total da queda no período de 1995 a 2002 foi de 6,16%.

A região Sul se destaca na redução da desigualdade apresentando o menor índice de Gini em **Erro! Fonte de referência não encontrada.**, 0,5110. No período de 1995 a 2006 a redução total foi de 10,07%, enquanto a região Nordeste apresenta o maior Gini em 2006, 0,5843, e teve uma redução de 4,72% de 1995 a 2005. O Nordeste ainda continua sendo a região mais desigual, com ênfase para a desigualdade na zona urbana, que suplanta a desigualdade rural em quase 20%.

Na comparação entre os resultados dos governos FHC e Lula, constata-se que durante este último período a queda na desigualdade foi mais intensa, com redução anual média de 1,15% contra 0,25% do período FHC. Para o Nordeste, a queda total nos subperíodos foi de 2,08% durante o governo Lula contra 1,08% durante o governo do FHC.

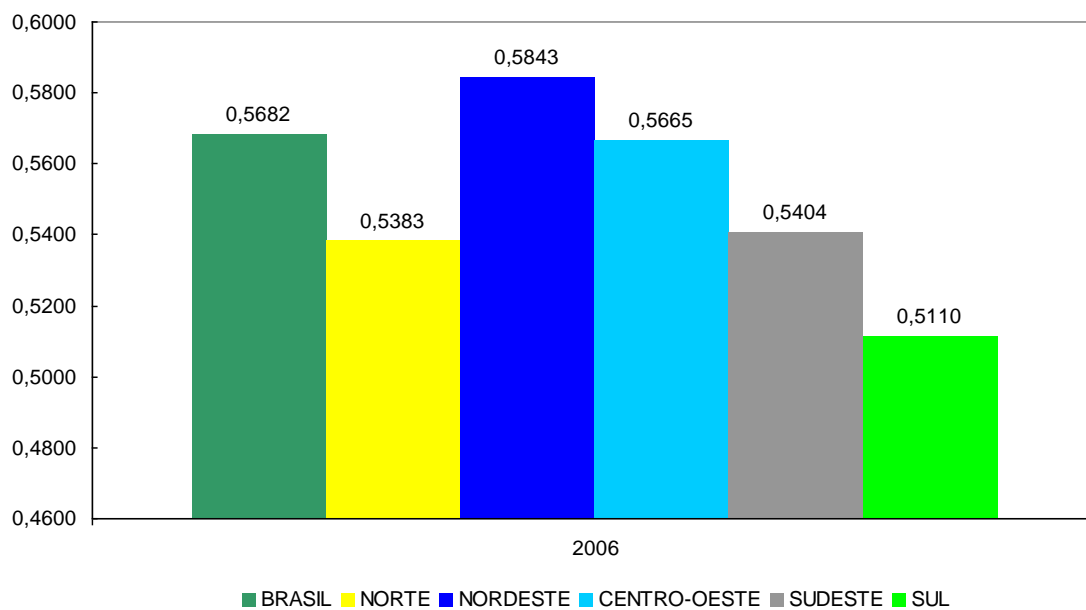
Numa análise dos resultados para os estados brasileiros, o gráfico 46 mostra que a desigualdade no estado do Ceará teve uma queda significativa (5,28%) no ano de 2006, perdendo somente para os estados do Rio Grande do Norte (6,54%), Goiás (8,00%) e Amapá (8,69%). Tal redução foi mais intensa durante os anos do governo FHC (4,33%) do que do governo Lula (3,63%). Nos últimos 11 anos, a desigualdade no Ceará caiu mais de 10%, superando a queda média observada para todo o Nordeste.

O gráfico 42 ilustra o resultado da região metropolitana de Fortaleza, fazendo um comparativo com o Brasil, Nordeste e Ceará. Apesar da renda ser mais concentrada em todo o estado do Ceará, a trajetória de queda do Gini de Fortaleza tem mesma intensidade.

**TABELA 34: Índice de Gini – Regiões Brasileiras.**

UNIDADE	2006
Brasil	0,5682
Norte	0,5383
Nordeste	0,5843
Centro-Oeste	0,5665
Sudeste	0,5404
Sul	0,5110

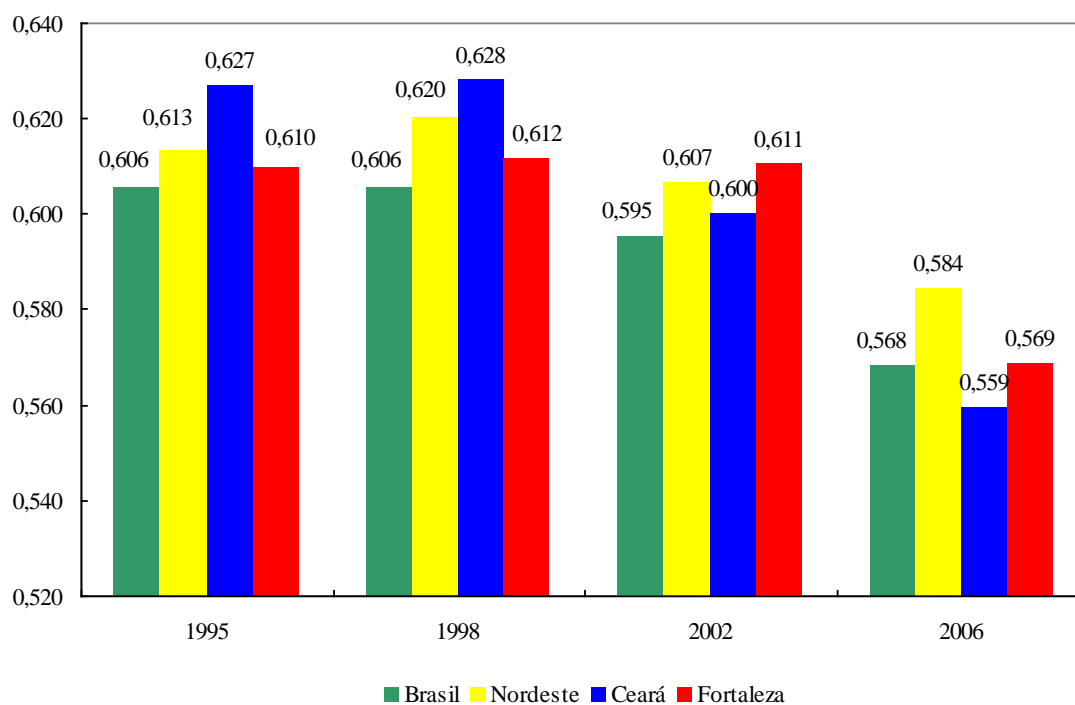
**GRÁFICO 40: Índice de Gini em 2006: Regiões Brasileiras**



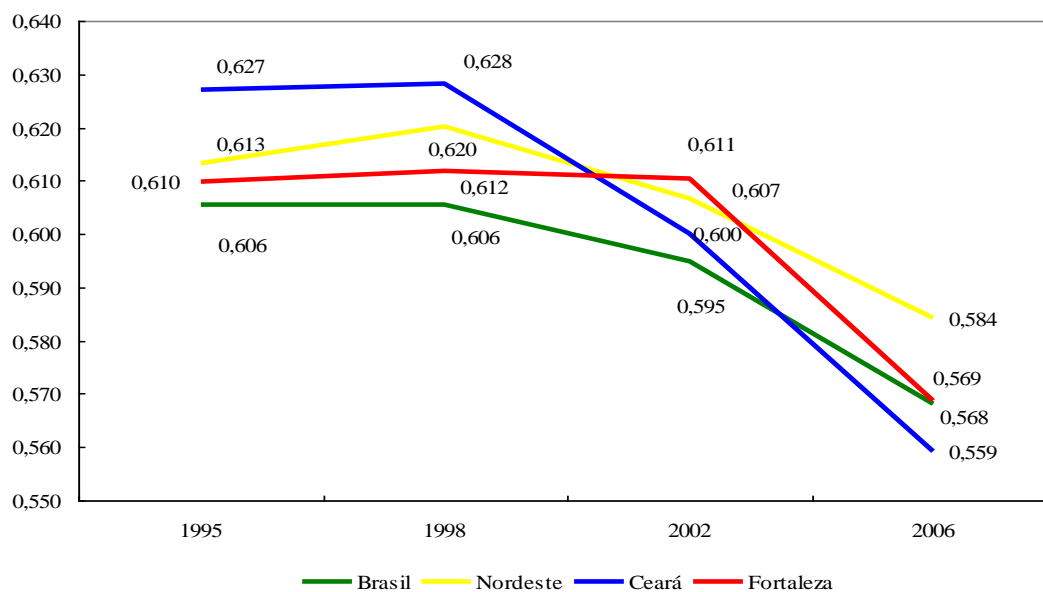
**TABELA 35: Índice de Gini - Evolução 1995, 1998, 2002 & 2006.**

<b>Região</b>	<b>1995</b>	<b>1998</b>	<b>2002</b>	<b>2006</b>
Brasil	0,606	0,606	0,595	0,568
Nordeste	0,613	0,620	0,607	0,584
Ceará	0,627	0,628	0,600	0,559
Fortaleza	0,610	0,612	0,611	0,569

**GRÁFICO 41: Índice de Gini - Evolução 1995, 1998, 2002 & 2006.**



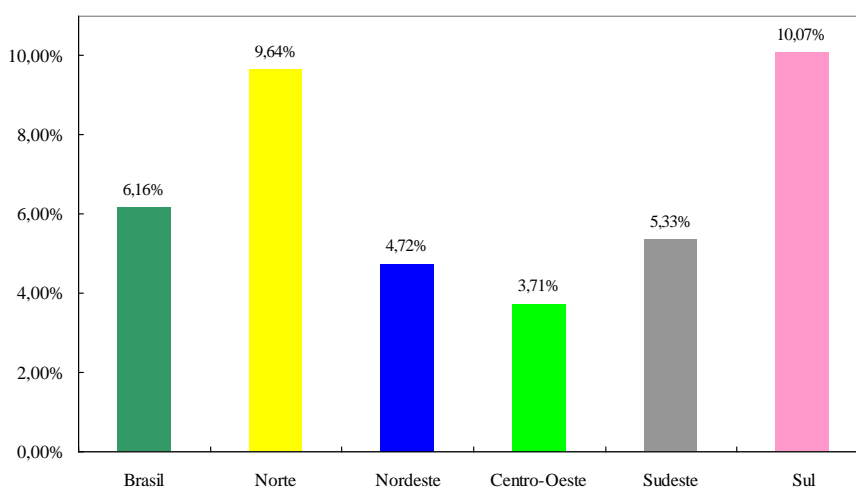
**GRÁFICO 42: Índice de Gini - Evolução 1995, 1998, 2002 & 2006.**



**TABELA 36: Queda Total na Desigualdade (1995-2006).**

Unidade	2006-1995
Brasil	6,16%
Norte	9,64%
Nordeste	4,72%
Centro-Oeste	3,71%
Sudeste	5,33%
Sul	10,07%

**GRÁFICO 43: Queda Total na Desigualdade (1995-2006).**



**TABELA 37: Índice de Gini em 2006:Estados Brasileiros**

<b>UF</b>	<b>GINI</b>
Amapá	0,441
Amazonas	0,476
Santa Catarina	0,486
Goiás	0,511
Pará	0,515
São Paulo	0,518
Rio Grande do Sul	0,518
Mato Grosso	0,520
Paraná	0,523
Espírito santo	0,525
Tocantins	0,527
Minas Gerais	0,530
Mato Grosso do Sul	0,531
Rio de Janeiro	0,533
Rondônia	0,538
Sergipe	0,542
Ceará	0,545
Rio Grande do Norte	0,549
Bahia	0,549
Acre	0,556
Paraíba	0,559
Roraima	0,561
Pernambuco	0,571
Maranhão	0,587
Distrito Federal	0,589
Alagoas	0,592
Piauí	0,607

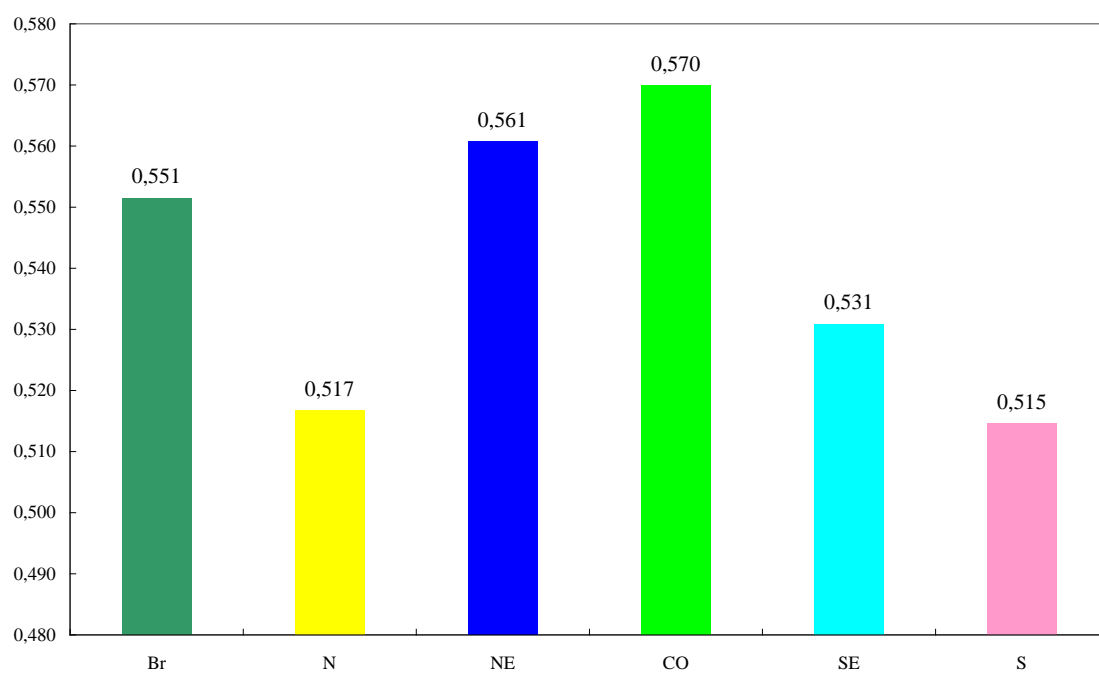
**GRÁFICO 44: Índice de Gini em 2006: Estados Brasileiros.**



**TABELA 38: Índice de Gini em 2006: Brasil & Regiões**

UF	GINI
Brasil	0,551
Norte	0,517
Nordeste	0,561
Centro-Oeste	0,570
Sudeste	0,531
Sul	0,515

**GRÁFICO 45: Índice de Gini em 2006: Brasil & Regiões**

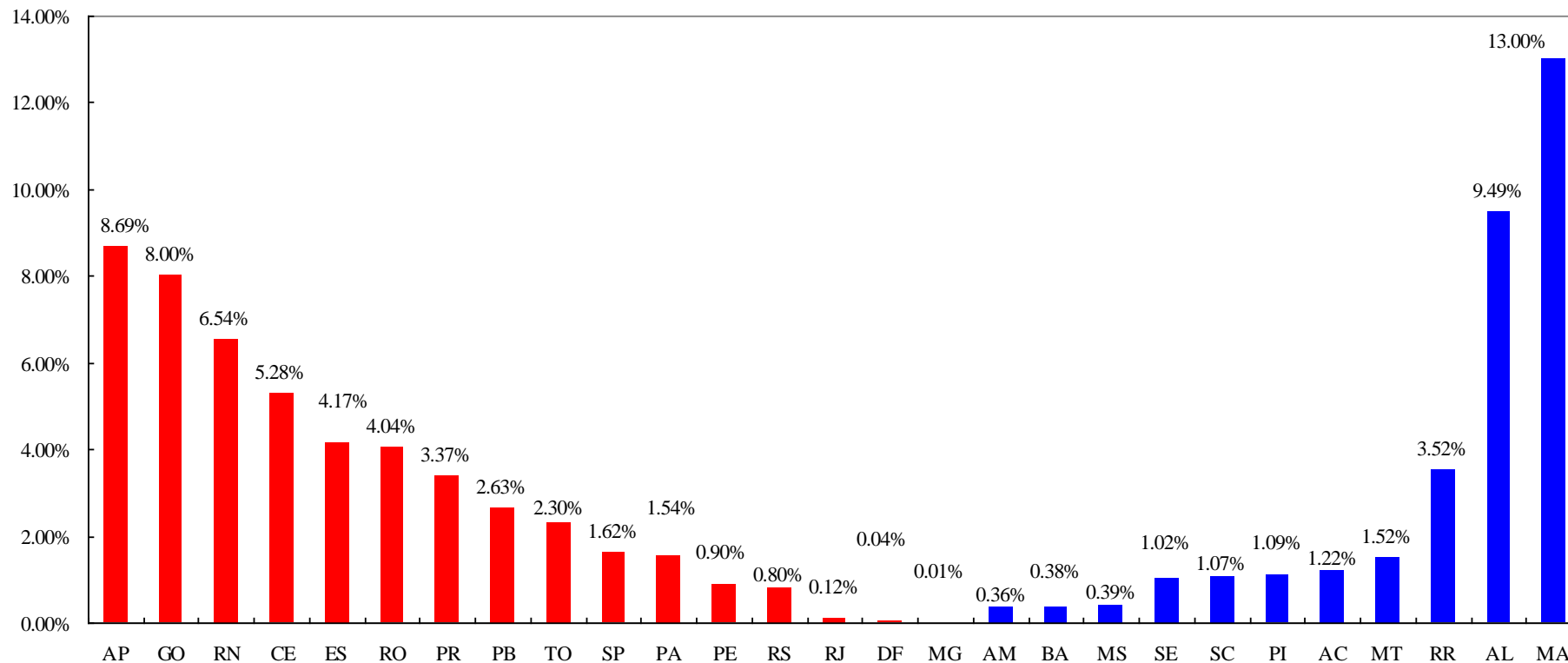


**TABELA 39: Evolução na Desigualdade (2005-2006).**

<b>Estado</b>	<b>2006-2005</b>
Amapá	<b>-8,69%</b>
Goiás	<b>-8,00%</b>
Rio Grande do Norte	<b>-6,54%</b>
Ceará	<b>-5,28%</b>
Espírito Santo	<b>-4,17%</b>
Roraima	<b>-4,04%</b>
Paraná	<b>-3,37%</b>
Paraíba	<b>-2,63%</b>
Tocantins	<b>-2,30%</b>
São Paulo	<b>-1,62%</b>
Pará	<b>-1,54%</b>
Pernambuco	<b>-0,90%</b>
Rio Grande do Sul	<b>-0,80%</b>
Rio de Janeiro	<b>-0,12%</b>
Distrito Federal	<b>-0,04%</b>
Minas Gerais	<b>-0,01%</b>
Amapá	0,36%
Bahia	0,38%
Mato Grosso do Sul	0,39%
Sergipe	1,02%
Santa Catarina	1,07%
Piauí	1,09%
Acre	1,22%
Mato Grosso	1,52%
Roraima	3,52%
Alagoas	9,49%
Maranhão	13,00%



**GRÁFICO 46: Evolução na Desigualdade (2005-2006).**



# V. EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE POBREZA CONSIDERANDO AS LINHAS DO IPEA E FGV

(renda familiar per capita: todas as fontes)

## **VI. Evolução dos Índices de Pobreza Considerando Diferentes Linhas**

A proporção de pobres é determinada a partir de duas linhas de pobreza: uma que é utilizada pelo IPEA e tem como referência  $\frac{1}{2}$  salário mínimo em 2006 (R\$ 175,00) e outra utilizada pelo Centro de Estudos Sociais da Fundação Getúlio Vargas, do Rio de Janeiro, que corresponde ao consumo de 2.288 calorias<sup>1</sup>.

Os gráficos 47 e 49 ilustram, respectivamente, a evolução da proporção de pobres e de indigentes no período de 1995 a 2006 para o Brasil, Nordeste, Ceará e região metropolitana de Fortaleza. Tanto na proporção de pobres quanto na proporção de indigentes, houve queda, apesar de ocorrerem variações positivas e negativas durante o período.

Além de mostrarem a evolução os gráficos 47 e 49 dão a difícil situação da região Nordeste e do Ceará que possuem, proporcionalmente, quase o dobro de pobres e indigentes que o Brasil. Enquanto o Brasil tem a proporção de 0,311 de pobres e 0,199 de indigentes a região Nordeste tem 0,528 de pobres e 0,372 indigentes.

As tabelas 40 e 41 mostram, respectivamente, a redução de indigentes e de pobres nos estados brasileiros entre 2005 e 2006. Roraima se destaca por ter sido o estado que mais reduziu, proporcionalmente, a quantidade de pobres e indigentes. Santa Catarina foi o que menos reduziu a quantidade de indigentes e o Amapá foi o que menos reduziu a quantidade de pobres. O Ceará teve um dos melhores desempenhos na redução de indigentes, ficou em quinto com uma redução de 0,07 pontos percentuais, e teve uma posição mediana na redução de pobres, com uma redução de 0,046 pontos percentuais.

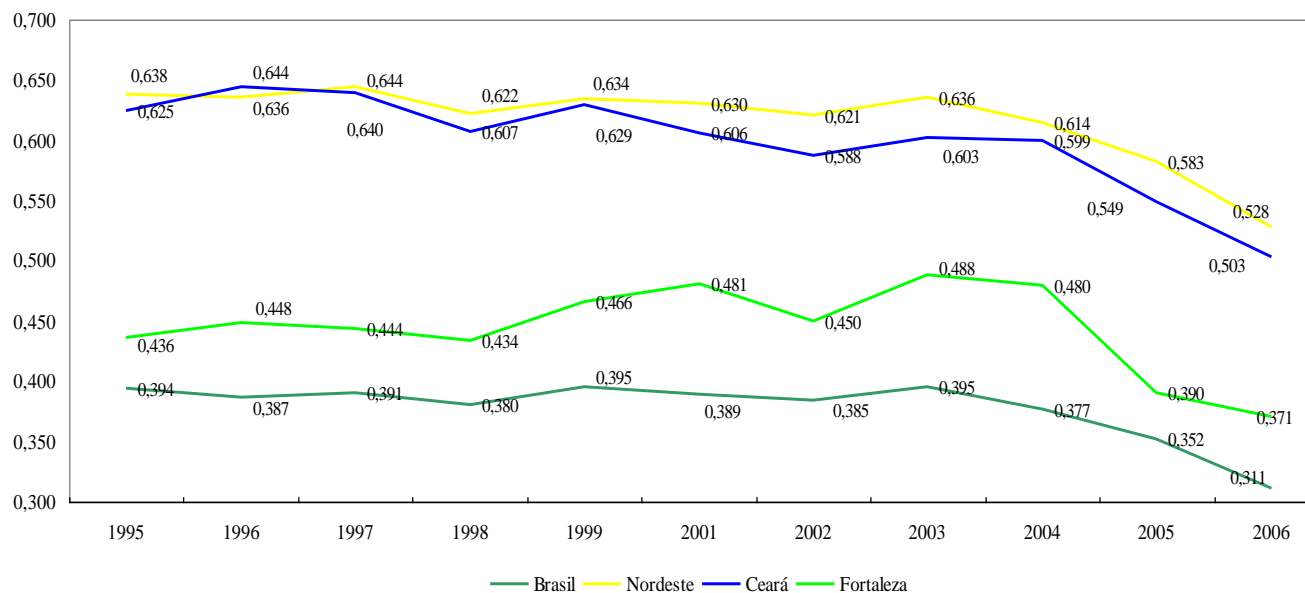
---

<sup>1</sup> Por ser a quantidade mínima de caloria que um indivíduo necessita para sobreviver essa linha é mais conhecida como linha de indigência.

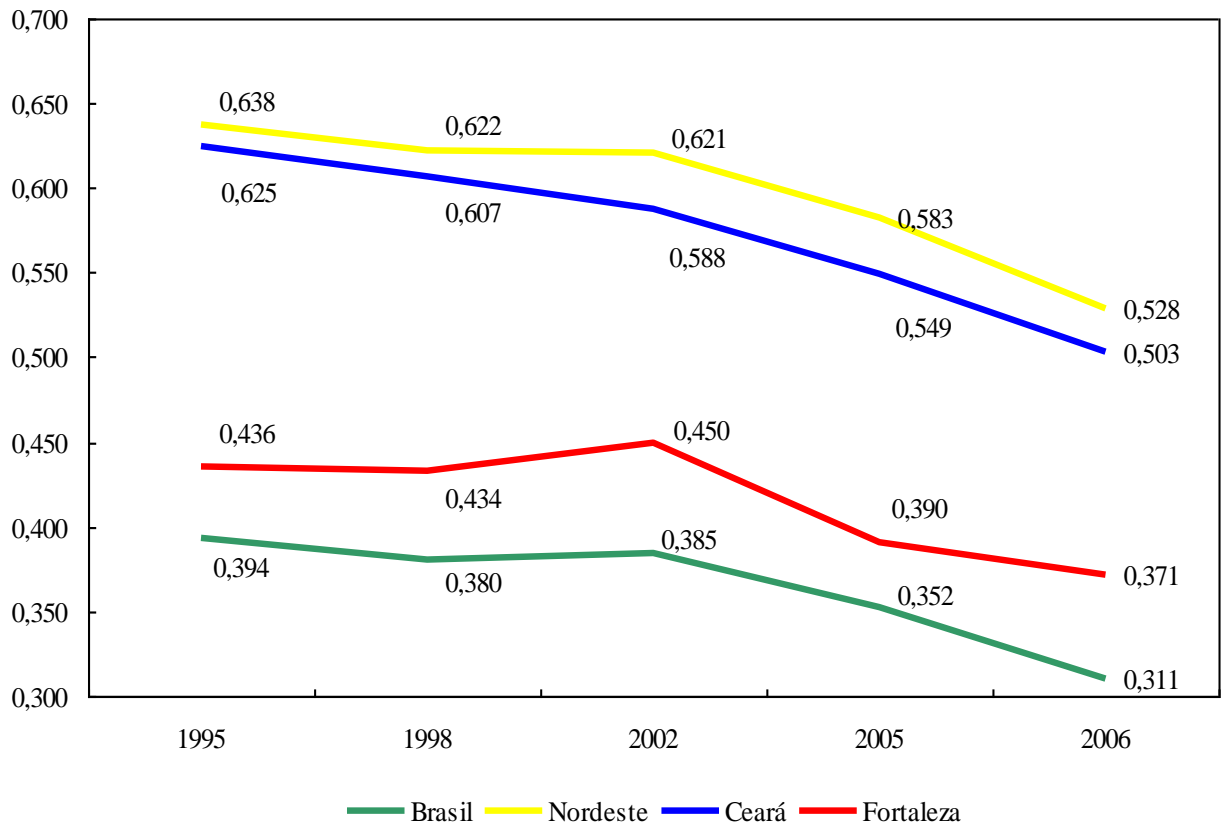
**TABELA 40: Trajetória da Proporção de Pobres (Linha IPEA)**

Região	1995	1996	1997	1998	1999	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Brasil	0,394	0,387	0,391	0,380	0,395	0,389	0,385	0,395	0,377	0,352	0,311
Nordeste	0,638	0,636	0,644	0,622	0,634	0,630	0,621	0,636	0,614	0,583	0,528
Ceará	0,625	0,644	0,640	0,607	0,629	0,606	0,588	0,603	0,599	0,549	0,503
Fortaleza	0,436	0,448	0,444	0,434	0,466	0,481	0,450	0,488	0,480	0,390	0,371

**GRÁFICO 47: Trajetória da Proporção de Pobres (Linha IPEA).**



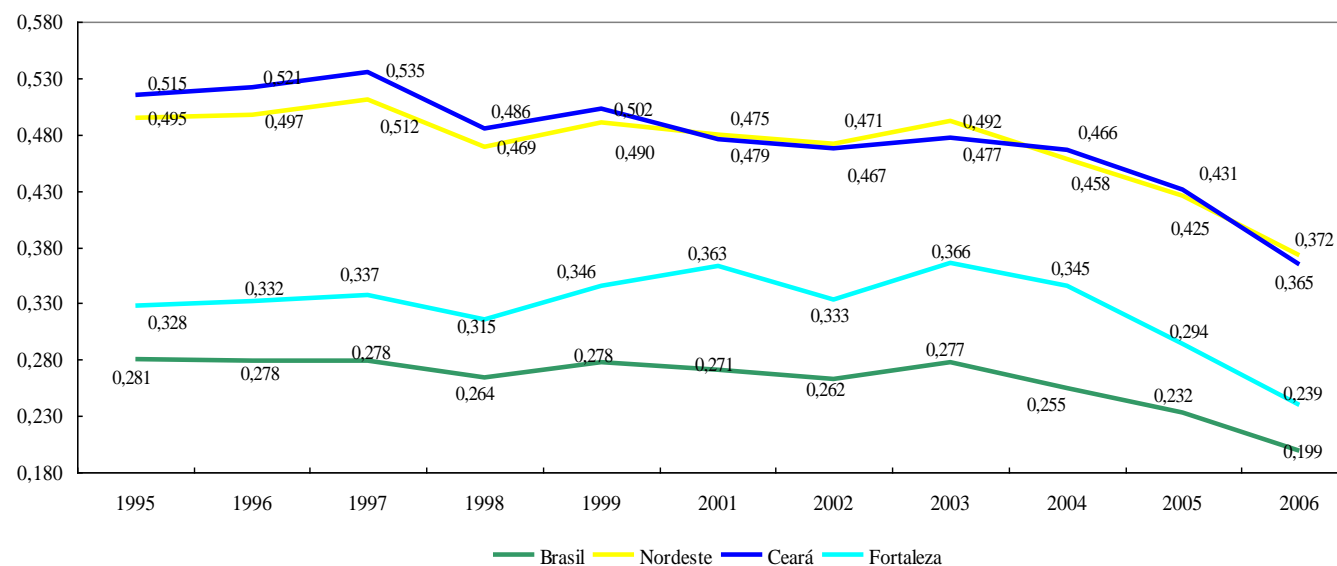
**GRÁFICO 48: Proporção de Pobres (Linha IPEA).**



**TABELA 41: Proporção de Pobres (Linha FGV).**

Região	1995	1996	1997	1998	1999	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Brasil	0,281	0,278	0,278	0,264	0,278	0,271	0,262	0,277	0,255	0,232	0,199
Nordeste	0,495	0,497	0,512	0,469	0,490	0,479	0,471	0,492	0,458	0,425	0,372
Ceará	0,515	0,521	0,535	0,486	0,502	0,475	0,467	0,477	0,466	0,431	0,365
Fortaleza	0,328	0,332	0,337	0,315	0,346	0,363	0,333	0,366	0,345	0,294	0,239

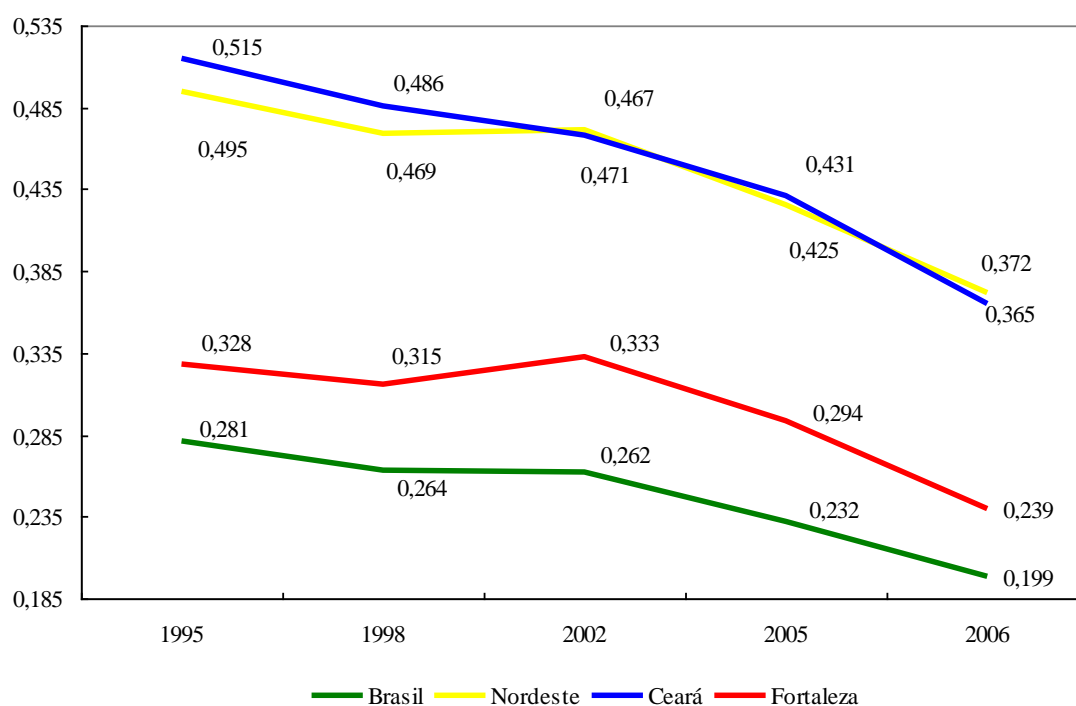
**GRÁFICO 49: Proporção de Pobres (Linha FGV).**



**TABELA 42: Proporção de Pobres (Linha FGV)**

Região	1995	1998	2002	2005	2006
Brasil	0,281	0,264	0,262	0,232	0,199
Nordeste	0,495	0,469	0,471	0,425	0,372
Ceará	0,515	0,486	0,467	0,431	0,365
Fortaleza	0,328	0,315	0,333	0,294	0,239

**GRÁFICO 50: Proporção de Pobres (Linha FGV).**

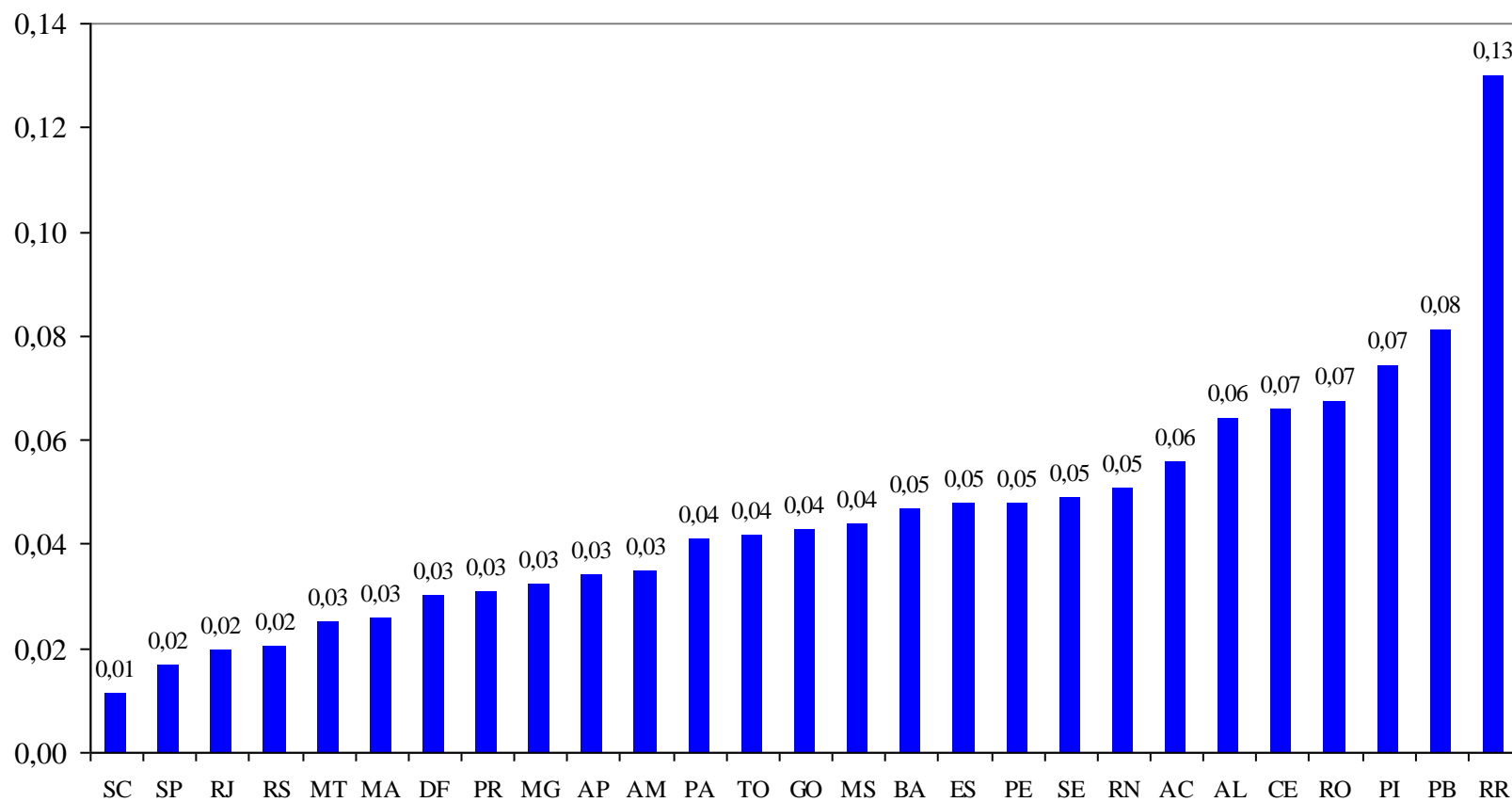


**TABELA 43: Redução na Proporção de Pobres em pontos percentuais (2005-2006)  
FGV.**

<b>Estados</b>	<b>% pontos percentuais</b>
Santa Catarina	-0,01
São Paulo	-0,02
Rio de Janeiro	-0,02
Rio Grande do Sul	-0,02
Mato Grosso	-0,03
Maranhão	-0,03
Distrito Federal	-0,03
Paraná	-0,03
Minas Gerais	-0,03
Amapá	-0,03
Amazonas	-0,03
Pará	-0,04
Tocantins	-0,04
Goiás	-0,04
Mato Grosso do Sul	-0,04
Bahia	-0,05
Espírito Santo	-0,05
Pernambuco	-0,05
Sergipe	-0,05
Rio Grande do Norte	-0,05
Acre	-0,06
Alagoas	-0,06
Ceará	-0,07
Roraima	-0,07
Piauí	-0,07
Paraíba	-0,08
Roraima	-0,13



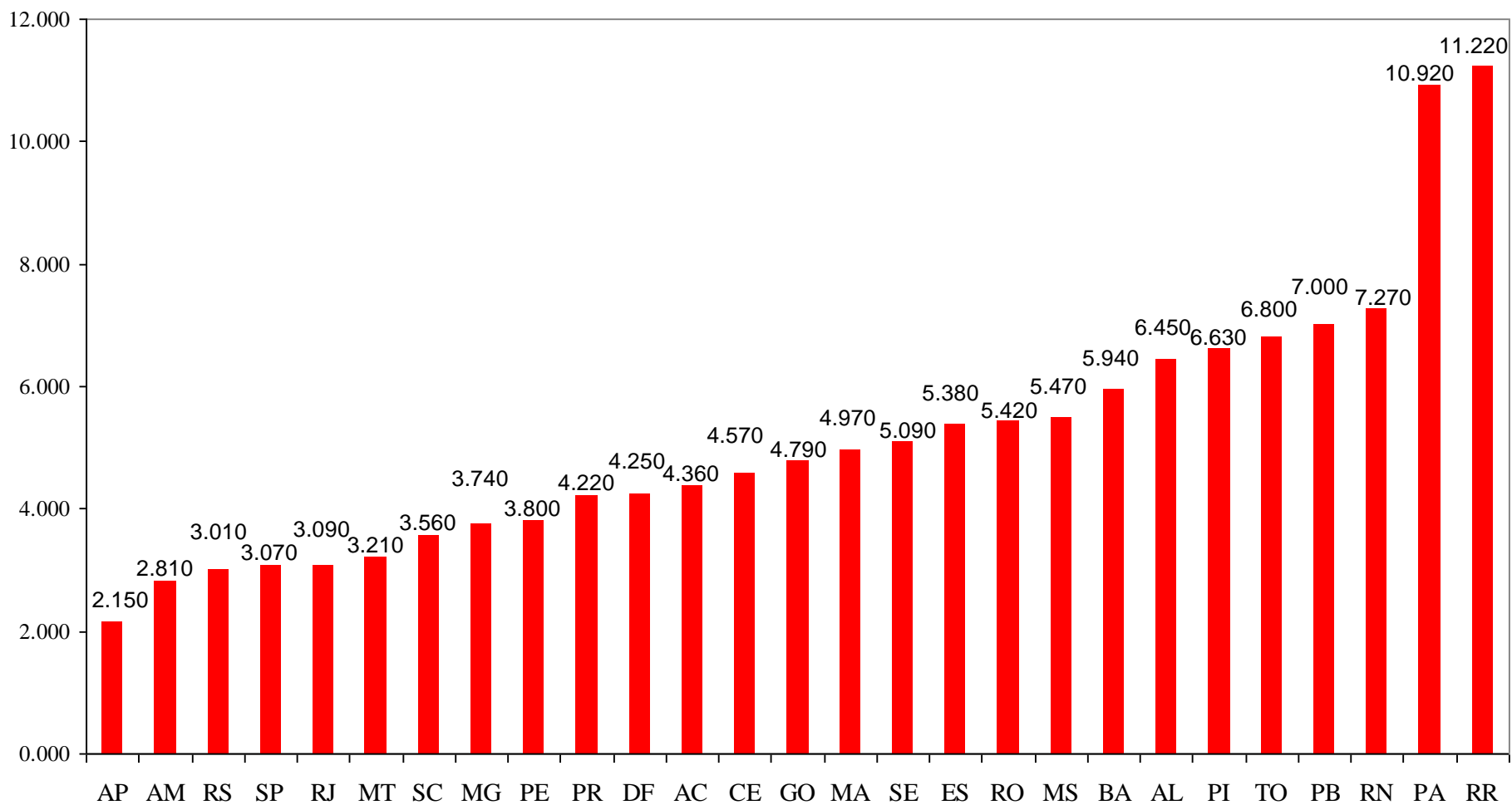
**GRÁFICO 51: Redução na Proporção de Pobres em pontos percentuais (2005-2006) – FGV**



**TABELA 44: Redução na Proporção de Pobres em pontos percentuais (2005-2006)  
IPEA.**

<b>Estados</b>	<b>% pontos percentuais</b>
Amapá	-2.15
Amazonas	-2.81
Rio Grande do Sul	-3.01
São Paulo	-3.07
Rio de Janeiro	-3.09
Mato Grosso	-3.21
Santa Catarina	-3.56
Minas Gerais	-3.74
Pernambuco	-3.80
Paraná	-4.22
Distrito Federal	-4.25
Acre	-4.36
Ceará	-4.57
Goiás	-4.79
Maranhão	-4.97
Sergipe	-5.09
Espírito Santo	-5.38
Roraima	-5.42
Mato Grosso do Sul	-5.47
Bahia	-5.94
Alagoas	-6.45
Piauí	-6.63
Tocantins	-6.80
Paraíba	-7.00
Rio Grande do Norte	-7.27
Pará	-10.92
Roraima	-11.22

**GRÁFICO 52: Redução na Proporção de Pobres em pontos percentuais (2005-2006) – IPEA**



VI. RELAÇÃO ENTRE A RENDA  
APROPRIADA ENTRE RICOS E  
POBRES

## **VI Proporção entre Ricos e Pobres**

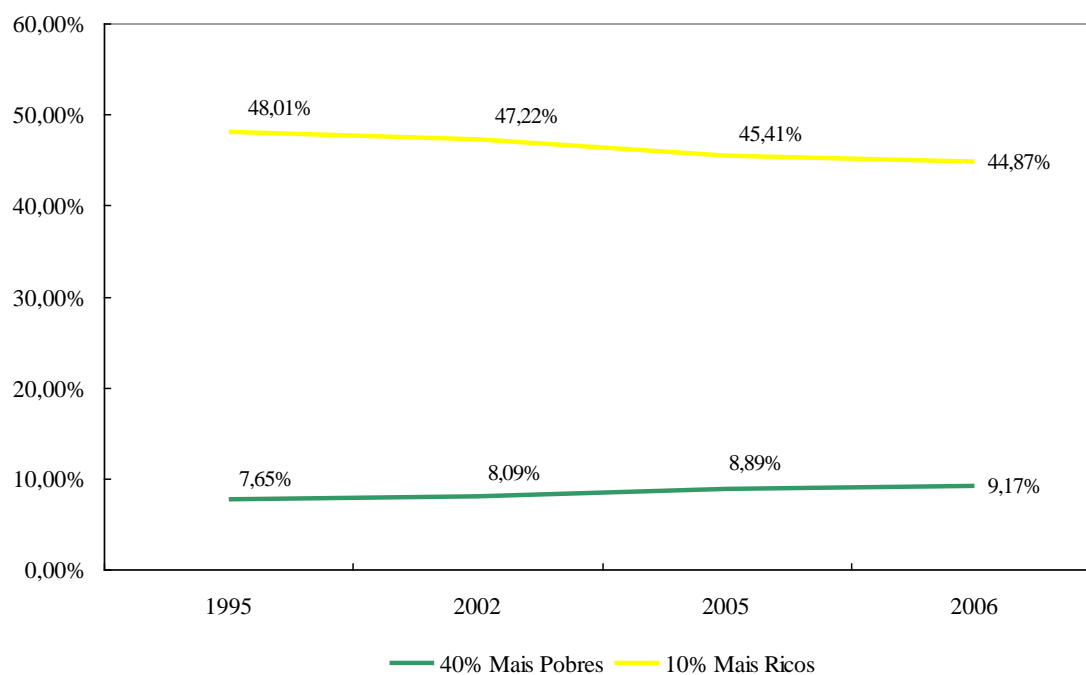
Esse capítulo deixa bem claro a severidade da desigualdade e concentração de renda no Brasil. A tabela 45 apresenta a parcela apropriada pelas famílias, em 1995 os 40% mais pobres detinham 7,65% da renda enquanto os 10% mais ricos se apropriavam de 48,01% da renda, esse situação melhorou em 2006, onde 9,17% da renda estava na mão dos 40% mais pobres e 44,87% na mão dos 10% mais ricos. A evolução é representada no gráfico Erro! Fonte de referência não encontrada., onde visualmente percebe-se uma leve convergência entre as rendas, mas ainda muito pequena para reduzir a concentração da renda.

A região Sul novamente tem as melhores medidas, mas muito longe dos índices ideais, como foi evidenciado na tabela 50. A região Centro-Oeste foi a mais desigual, já a região Nordeste foi a segunda mais desigual de acordo com a tabela 46. Além de ser muito concentrada, os 40% mais pobres adquiriram pouca renda de 1995 a 2006, o gráfico **Erro! Fonte de referência não encontrada.** ilustra a evolução da região Nordeste, onde a queda na renda dos 10% mais ricos foi maior que o aumento de renda dos 40% mais pobres, ou seja, a região Nordeste mostra a estagnação da renda os pobres.

**TABELA 45: Parcela Apropriada Pelas Famílias Como Proporção da Renda de Todas as Famílias - Brasil.**

<b>Parcela da População</b>	<b>1995</b>	<b>2002</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
40% Mais Pobres	7,65%	8,09%	8,89%	9,17%
10% Mais Ricos	48,01%	47,22%	45,41%	44,87%

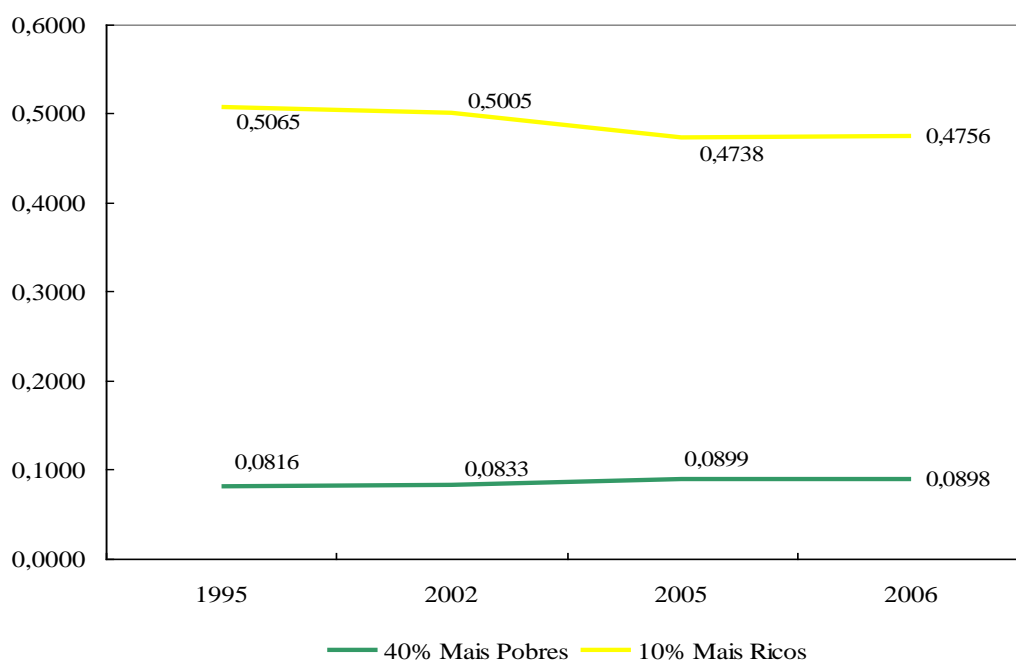
**GRÁFICO 53: Parcela Apropriada Pelas Famílias Como Proporção da Renda de Todas as Famílias - Brasil.**



**TABELA 46: Parcela Apropriada Pelas Famílias como Proporção da Renda de Todas as Famílias – Nordeste.**

Parcela da População	1995	2002	2005	2006
40% Mais Pobres	8,16%	8,33%	8,99%	8,98%
10% Mais Ricos	50,65%	50,05%	47,38%	47,56%

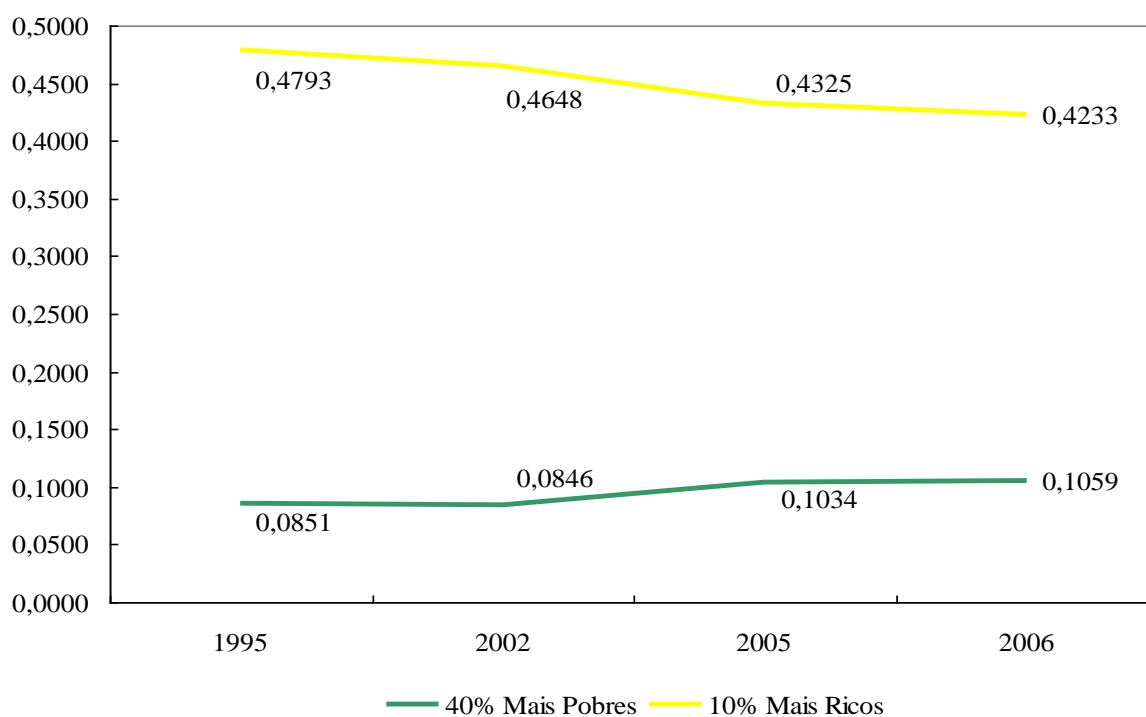
**GRÁFICO 54: Parcela Apropriada Pelas Famílias como Proporção da Renda de Todas as Famílias – Nordeste.**



**TABELA 47: Parcela Apropriada Pelas Famílias como Proporção da Renda de Todas as Famílias – Norte**

Parcela da População	1995	2002	2005	2006
40% Mais Pobres	8,51%	8,46%	10,34%	10,59%
10% Mais Ricos	47,93%	46,48%	43,25%	42,33%

**GRÁFICO 55: Parcela Apropriada Pelas Famílias como Proporção da Renda de Todas as Famílias – Norte**

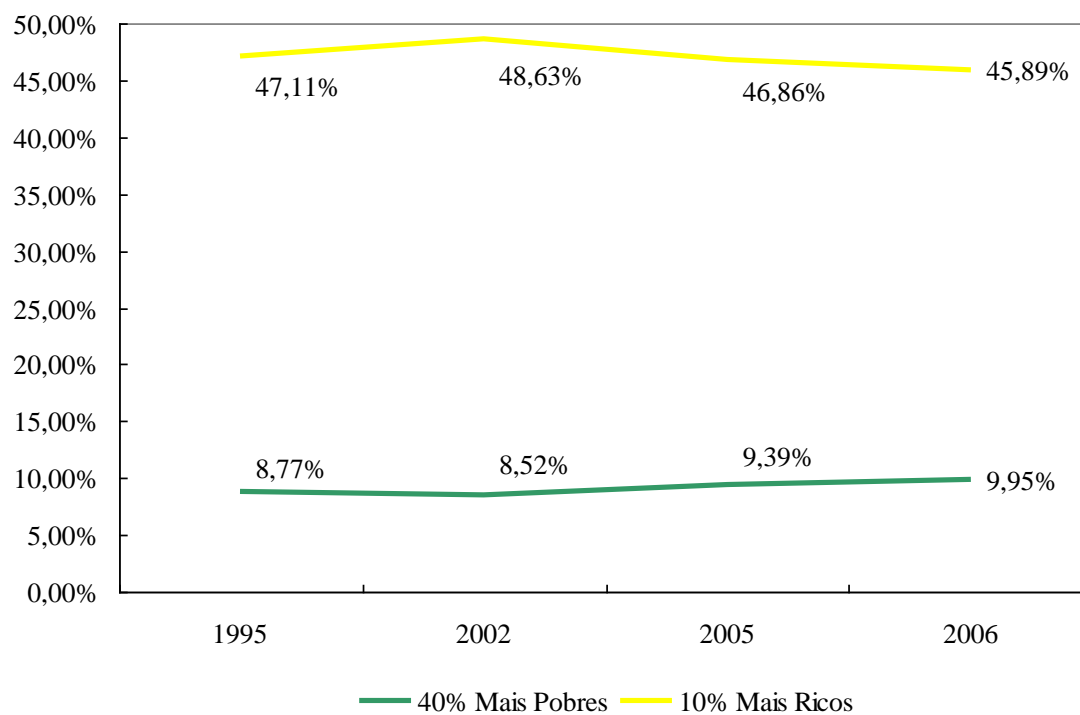




**TABELA 48: Parcela Apropriada Pelas Famílias como Proporção da Renda de Todas as Famílias – Centro-Oeste**

Parcela da População	1995	2002	2005	2006
40% Mais Pobres	8,77%	8,52%	9,39%	9,95%
10% Mais Ricos	47,11%	48,63%	46,86%	45,89%

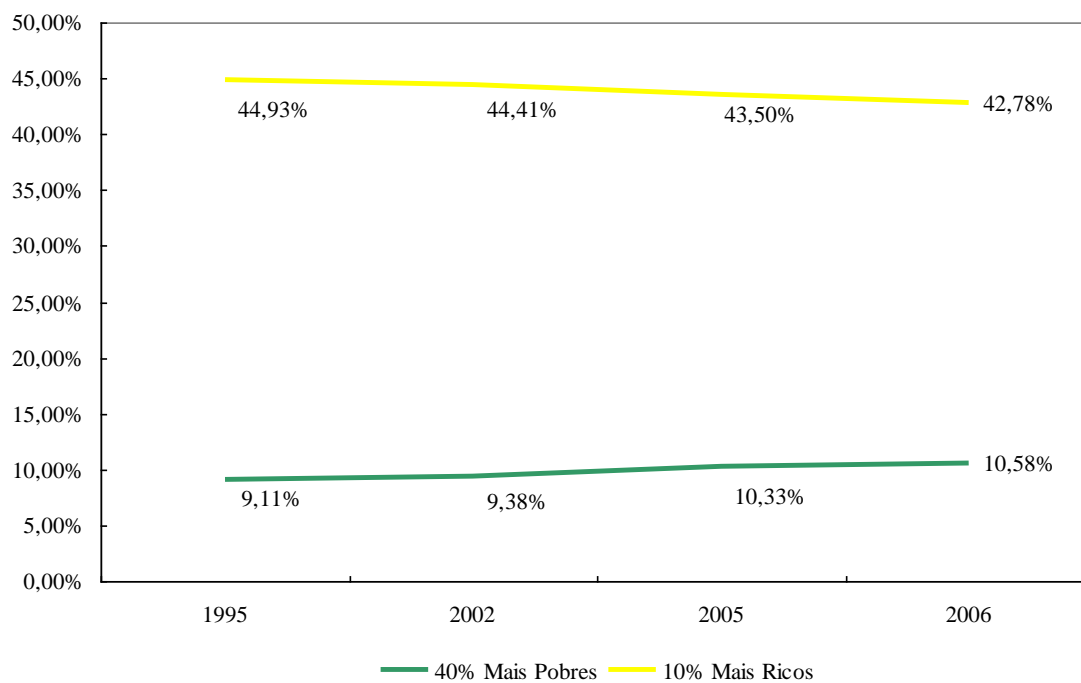
**GRÁFICO 56: Parcela Apropriada Pelas Famílias como Proporção da Renda de Todas as Famílias – Centro-Oeste.**



**TABELA 49: Parcela Apropriada Pelas Famílias como Proporção da Renda de Todas as Famílias – Sudeste**

Parcela da População	1995	2002	2005	2006
40% Mais Pobres	9,11%	9,38%	10,33%	10,58%
10% Mais Ricos	44,93%	44,41%	43,50%	42,78%

**GRÁFICO 57: Parcela Apropriada Pelas Famílias como Proporção da Renda de Todas as Famílias – Sudeste**



**TABELA 50: Parcela Apropriada Pelas Famílias como Proporção da Renda de Todas as Famílias – Sul.**

Parcela da População	1995	2002	2005	2006
40% Mais Pobres	9,40%	10,66%	11,19%	11,60%
10% Mais Ricos	44,77%	41,65%	40,38%	39,80%

**GRÁFICO 58: Parcela Apropriada Pelas Famílias como Proporção da Renda de Todas as Famílias – Sul.**

